

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE DE JARDIM**

CURSO DE LETRAS

SILVIA HELENA SILVA

A CONSTRUÇÃO DO SUJEITO ESTAGIÁRIO EM RELATÓRIOS DE ESTÁGIOS

JARDIM – MS

2013

SILVIA HELENA SILVA

A CONSTRUÇÃO DO SUJEITO ESTAGIÁRIO EM RELATÓRIOS DE ESTÁGIOS

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Letras Habilitação Português-Inglês da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Orientador: Prof. Me. Clemilton Pereira dos Santos

JARDIM – MS

2013

SILVIA HELENA SILVA

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS/INGLÊS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

A CONSTRUÇÃO DO SUJEITO ESTAGIÁRIO EM RELATÓRIOS DE ESTÁGIOS

APROVADO EM: _____/_____/_____

Orientador: Prof. Me. Cleilton Pereira dos Santos
UEMS / Jardim

Prof.^a Me. Roseli Peixoto Grubert Martinez
UEMS / Jardim

Prof.^a Me. Adélia Maria Evangelista
UEMS / Jardim

SILVA, Silvia Helena.

A construção do sujeito estagiário em relatórios de estágios / Silvia Helena Silva. Jardim: UEMS, 2013. 59 p.; 30 cm.

Bibliografia

Monografia de Graduação – Curso de Letras
Habilitação Português-Inglês – Universidade Estadual de
Mato Grosso do Sul.

1. Relatório de Estágios. 2. Estagiários. 3. Identidade. 4.
Sujeito

É concedida à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul a permissão para a publicação e reprodução de cópia(s) deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apenas para propósitos acadêmicos e científicos, resguardando-se a autoria do trabalho.

Silvia Helena Silva

Jardim / MS, 31 de outubro de 2016.

Dedico este trabalho ao meu marido Gelson de Souza Fagundes, por seu amor, incentivo e paciência; ao meu pai Benjamim Silva, pelo esforço em dar condições na trajetória da minha vida e de minha formação e por seu enorme amor e carinho; e a minha mais amada, minha querida mãe, Petronília Benites Silva, de quem tenho o privilégio de ser filha, por todo incentivo, amor e dedicação sempre.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele não somos nada;

Aos meus pais, Benjamim Silva e Petronília B. Silva, pela incansável luta e dedicação em nos dar uma boa educação, apesar das dificuldades da vida;

Ao meu esposo Gelson de Souza Fagundes, por ser meu companheiro de todos os dias e de todos os anos de minha formação. Pela força, amor e carinho;

À minha filha Fernanda Silva Fagundes, pelos dias de espera, amor e dedicação;

Aos meus colegas de graduação, em especial Paula Araujo Vilela, Laiza Janaina e Marlene Mateus pela amizade e incentivo durante a realização do curso;

Aos queridos, amados e eternos professores da UEMS – Unidade de Jardim, que fazem parte da minha vida e que levarei junto comigo, professores maravilhosos, cada um com a sua sabedoria, souberam transferir o conhecimento sempre com muito carinho e respeito, em especial Professora Roseli Grubert e a Professora Adélia Maria Evangelista que contribuíram para a elaboração deste trabalho.

Ao meu orientador, Prof. Me. Cleilton Pereira dos Santos, pela paciência e confiança durante a elaboração desse Trabalho de Conclusão de Curso, que contribuiu para meu crescimento intelectual e pessoal.

RESUMO

SILVA, Silvia Helena. **A construção do sujeito estagiário em relatório de regência**. 2013. 597 p. TCC (Graduação) – Curso de Letras hab. Port. Ingl. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Jardim, 2013.

O presente trabalho tem por objetivo desenvolver uma análise dos relatórios finais de estágio da disciplina de Estágios Supervisionado em Língua e Literatura de Língua Portuguesa II, buscando averiguar a identidade do sujeito estagiário, através dos relatórios de regência elaborados em 2012. Nosso corpus é composto por 15 relatórios, selecionados a partir de critério de desempenho dos estagiários pontuado pelo professor Clemilton Pereira dos Santos, que no ano letivo de 2012 esteve responsável pela disciplina de estágio II. Nosso referencial teórico compõe-se de Orlandi (2008), Hall (2011), Mussalin (2004); Silva (2011), Relatório de Autoavaliação do Curso de Letras (2012); Regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS (2009), Secretaria do Estado, O Perfil do Professor p. 161-168, Relatório de Estágio Supervisionado (2012).

Palavras-chave: Relatórios de Estágios. Estagiários. Identidade. Sujeito.

ABSTRACT

SILVA, Silvia Helena. **The construction of the trainee in regency report**. 2013. 58 p. TCC (Graduation) - Course Letters hab. Port. English. State University of Mato Grosso do Sul, Jardim, 2013.

This study have the intention develop an analysis of the final reports of the discipline stage Internship Supervised Language and Literature Portuguese Language II , seeking to ascertain the identity of the individual trainee , through reports prepared regency in 2012 . Our corpus consists of 15 reports, selected from performance criterion of teacher trainees punctuated by teacher Clemilton Pereira dos Santos, in the academic year 2012 was responsible for the discipline of stage II. Our theoretical framework consists of Orlandi (2008) , Hall (2011), Mussalin (2004) , Silva (2011) , Self-Evaluation Report of the Course of Literature (2012), Bylaws of Graduate UEMS (2009), Secretary of State, the Teacher Profile p . 161-168, Supervised Internship Report (2012).

Keywords: Internship Reports. Trainees. Identity. Subject.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I	11
CONSTRUÇÃO SUJEITO / IDENTIDADE.....	11
1.1 Análise do Discurso e a questão do sentido	11
1.2. O surgimento da disciplina Análise do Discurso	13
1.3. A construção do Sujeito / Identidade	15
CAPÍTULO II.....	20
A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL EM LETRAS.....	20
2.1. Regimento Interno dos cursos de graduação e os objetivos do Curso de Letras	20
2.2. O Estágio Supervisionado na perspectiva dos docentes.....	24
CAPÍTULO III	27
ANÁLISE DOS RELATÓRIOS: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO SUJEITO ESTAGIÁRIO ATRAVÉS DO SEU PRÓPRIO DISCURSO.....	27
3.1. O sujeito estagiário e as identidades	27
3.2. Informante A.....	28
3.3. Informante B	30
3.4. Informante C	31
3.5. Informante D.....	33
3.6. Informante E	35
3.7. Informante F	37
3.8. Informante G.....	39
3.9. Informante H.....	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	48
ANEXO A – ENTREVISTA I	49
ANEXO B – ENTREVISTA II	55

INTRODUÇÃO

Como o estagiário constrói sua própria identidade ao se constituir do uso da língua e linguagem?

Este trabalho tem por objetivo desenvolver uma análise dos Relatórios finais da disciplina de Estágios Supervisionado em Língua e Literatura de Língua Portuguesa II, elaborados no ano 2012, com alunos do ensino médio. O intuito é averiguar a construção da identidade do sujeito estagiário de Língua Portuguesa na posição de professor regente.

A princípio apresentamos uma breve abordagem teórica em torno dos conceitos de discurso, de identidade, e uma contextualização do Curso de Letras, para enfim desenvolvermos as análises dos relatórios.

Os relatórios foram selecionados a partir do critério de desempenho de cada estagiário, pontuados pelo professor responsável pela disciplina, os relatórios utilizados como objeto de investigação, o acadêmico de Letras tem sua própria forma de expressão e através da análise dos oito relatórios selecionados, dentre os mais produzidos em 2012, podemos verificar essas peculiaridades. Os trabalhos das disciplinas de estágios têm como obtenção de nota parcial da disciplina de Estágio de Supervisionado em Língua e Literatura de Língua Portuguesa II, na Unidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Unidade de Jardim – MS, que no ano letivo de 2012 estava sob a responsabilidade do professor Clemilton Pereira dos Santos. Será observado no contexto, a identidade que o estagiário constrói de si através do discurso, a partir do processo teoria/prática em sala de aula.

Um professor de Língua Portuguesa constitui-se pela língua e linguagem. A linguagem é um meio para alcançarmos uma “verdade”. Compreende-se que a língua é um bem comum a todos, uma atividade essencialmente social. Através do uso da língua e da linguagem é possível a construção da identidade dos acadêmicos.

Este trabalho se estrutura por três capítulos:

Capítulo I: A construção do Sujeito / Identidade pelo viés da Análise do Discurso, Conceitos e definições de Discurso, questão de sentido para a Análise do Discurso e concepções de alguns teóricos em relação à construção do sujeito/identidade.

Capítulo II: A importância do estágio para a formação do profissional (contribuição do Regimento Interno da UEMS, os objetivos do curso de Letras e o Estágio Supervisionado na perspectiva dos docentes).

Capítulo III: Análise dos relatórios – A construção da identidade do sujeito estagiário através do seu próprio discurso.

Na tentativa de entender essa forma de construção sujeito/identidade dos estagiários, a contribuição do estágio; seu significado para a formação do profissional e o que demanda o regimento interno da UEMS segue este estudo a partir do referencial teórico: Orlandi (2008); Hall (2011); Mussalim (2004); SED (Formação Continuada, s/p), Travaglia (2001), Silva (2011), Relatório de Autoavaliação do Curso de Licenciatura em Letras (2012) e o Regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS (2009) e Relatório de Estágio Supervisionado (2012).

Esperamos que o trabalho oportunize conhecimento e a reflexão em torno do ato de ser estagiário, anseios e desafios na construção de nossa identidade velada mediante linguagem/discurso.

CAPÍTULO I CONSTRUÇÃO SUJEITO / IDENTIDADE

O objetivo deste capítulo concentra-se na concepção de alguns teóricos em função do sujeito / identidade. As identidades modernas estão entrando em colapso acarretando a mudança estrutural da sociedade moderna do século XX. O sujeito constrói varias identidades para si, criando uma verdadeira crise de identidade.

Para que o leitor tome conhecimento sobre o conceito “discurso” e daí compreender como o estagiário constrói sua própria identidade através das experiências, da sua prática/relatos, apresenta-se aqui, de forma sucinta, as abordagens de Mussalim (2004); Orlandi (2008), e Hall (2011).

1.1 Análise do Discurso e a questão do sentido

Segundo Orlandi (2008), a Análise do Discurso é a disciplina preocupada em trabalhar a opacidade do texto, e nesta mesma opacidade ver a presença do político, do simbólico, do ideológico, de como a linguagem funciona. Para a autora, a AD se apresenta como uma teoria da interpretação.

Na concepção de Orlandi (2008), a finalidade da AD é explicitar como um texto produz sentido, é descrever o funcionamento do texto e, a partir disso, parte dos seguintes pressupostos: de que não há sentido sem interpretação; que a finalidade do analista do discurso não é interpretar, mas compreender como um texto funciona, ou seja, como um texto produz sentido.

Sob a óptica de Mussalim (2004), a AD considera as condições em que o texto é produzido, é o contexto histórico-social como a parte que constitui “sentido”. Caso o contexto histórico-social for ignorado todo o sentido do texto é alterado. Para a AD, os sentidos são historicamente construídos.

Para ilustrar o conceito de sentido, Mussalim (2004) reproduz a crônica “Um só seu filho” de Bráulio Tavares, publicada no caderno Mais da Folha de São Paulo.

Na crônica o personagem é o Papa, e o conflito se dá entre o discurso religioso e o discurso científico. O personagem Papa, em seu devaneio ora desempenha o papel de

autoridade da Igreja Católica, ora é um homem comum fascinado pelas promessas da ciência de sua época.

O devaneio do Papa representa dois posicionamentos: o posicionamento católico (espiritual) e o posicionamento da ciência moderna. Há um confronto entre forças ideológicas, na construção da identidade de cada um desses sujeitos.

[...] Para a Análise do Discurso, o que está em questão não é o sujeito em si, o que importa é o lugar ideológico de onde enunciam os sujeitos [...]. Dessa forma, apesar do caráter constitutivamente heterogêneo do discurso, não se pode concebê-lo como livre de restrições. O que é e o que não é possível de ser enunciado por um sujeito já está demarcado pela própria formação discursiva na qual está inserida. Os sentidos possíveis de um discurso, portanto, são sentidos demarcados, preestabelecidos pela própria identidade de cada uma das formações discursivas colocados em relação no espaço interdiscursivo. No entanto, apesar dos sentidos possíveis de um discurso estarem preestabelecidos, eles são constituídos, ou seja, eles não existem antes dos discursos. O sentido vai se constituindo à medida que se constitui o próprio discurso. Não existe, portanto, o sentido em si, ele vai sendo determinado simultaneamente às posições ideológicas que vão sendo colocadas em jogo na relação entre as formações discursivas que compõem o interdiscurso (MUSSALIM, 2004, p. 131).

O discurso é apontado como um “aparelho ideológico” através do qual se dá embates entre posições diferenciadas. Através da crônica, nota-se este embate. As forças ideológicas podem entre si entreter relações tanto de aliança quanto de domínio. Nem sempre é necessário que ocorra um confronto.

Para esclarecer, Mussalim (2004) aponta que:

este jogo vai se constituindo à medida que se constitui o próprio discurso. Em outras palavras, o sujeito não é livre para dizer o que quer a própria opção do que dizer já é em si determinado pelo lugar que ocupa no interior da formação ideológica à qual está submetido, mas as imagens que o sujeito constrói ao enunciar só se constituem no próprio processo discursivo (MUSSALIM, 2004, p. 132).

À medida que o sujeito vai utilizando a linguagem, o discurso vai sendo construído. O jogo de palavras vai se materializando e o texto ganha sentido.

Com base no materialismo histórico, a AD considera o discurso: “[...] uma manifestação, uma materialização da ideologia decorrente do modo de organização de modos de produção social” (MUSSALIM, 2004, p. 110).

Conforme diz Orlandi (2008), a questão do “sentido” está ligada ao funcionamento do texto, da sua historicidade; dos mecanismos, dos processos de significação, ou seja, da estrutura dos acontecimentos, refere-se à questão da própria materialidade do texto e de sua importância na construção da identidade, assunto este em destaque nesta pesquisa.

1.2. O surgimento da disciplina Análise do Discurso

A partir da teoria saussuriana, a língua é apreendida e a fala varia de acordo com os diversos falantes. Para Saussure (1974), segundo Mussalim (2004), a língua não é apenas apreendida na sua relação com o mundo, mas na estrutura interna de um sistema fechado sobre si mesmo (fonologia, morfologia e sintaxe). Assim todos deveriam passar por suas leis. Dessa forma a linguística se impõe e se torna a ciência piloto em relação às ciências humanas, oportunizando o surgimento de diversas correntes dos estudos da linguagem, dentre elas, a Análise do Discurso.

Na acepção de Mussalim (2004), pensar a Análise do Discurso é pensar algo que significa qualquer coisa, vago e amplo, já que toda produção de linguagem pode ser considerada “discurso”.

A Análise do Discurso se divide em duas fases distintas: a Análise do Discurso de Origem Francesa e a Análise do Discurso Anglo-Saxã.

Logo, Mussalim (2004) vê a necessidade de esclarecer a especificidade dessa disciplina: A Análise do Discurso de origem francesa, que privilegia o contato com a História, e a Análise do discurso Anglo-saxã, é uma área bastante produtiva no Brasil, que privilegia o contato com a sociologia (Mussalim 2004, p. 113).

Há diferenças abrangentes no interior de cada uma dessas vertentes. E para compreender esse gênero, Mussalim (2004), aponta a necessidade de compreender as condições que propiciaram o seu surgimento enquanto disciplina.

Mussalim (2004) trata da Análise do Discurso Francesa, que tem sua origem na década de 60 na França. E para melhor explicitar, faz uma retomada de alguns pensamentos teóricos, dentre eles estão: Malldier (1994), Saussure (1916/1974), Maingueneau (1990), Althusser (1970), Jakobson (1960/1970) e outros.

Os terrenos propícios para a formação da AD foram: o estruturalismo, o marxismo e a psicanálise.

Mussalim (2004) discorre sobre essas dicotomias. Trabalhos de Althusser (Ler Marx), de Lacan (a literatura de Freud) de Foucault (a Arqueologia) e outros.

Pressupõe-se que através do contexto do marxismo e de um crescimento da linguística é que nasce a AD, a partir das figuras de Jean Dubois e Michel Pêcheux.

De acordo com Mussalim (2004), Malldier (1994) Dubois foi um linguista, lexicólogo, envolvido com os empreendimentos da linguística de sua época que juntamente Dubois com Pêcheux partilham convicções e tem preocupações comuns e distintas. Dubois pensa a instituição da AD como progresso natural permitido pela linguística. Embora ambos fossem tomados pelo espaço marxismo e político (luta de classes, a história e o movimento social), Pêcheux não concebe que o estudo do discurso seja uma passagem natural da lexicologia (estudos das palavras) para AD. Pêcheux pensa diferente de Dubois.

Pêcheux, filósofo, envolvido com os debates em torno do Marxismo, da psicanálise e da epistemologia, desenvolve um questionamento crítico sobre a Linguística. Para Pêcheux a AD exige uma ruptura epistemológica, de forma que coloque o estudo da AD num outro campo o da relação à ideologia e ao sujeito.

Numa releitura de Marx, a dicotomia Althusseriano parte do pressuposto de que as ideologias têm existência materialista, ou seja, devem ser estudadas como um conjunto de práticas materiais que reproduzem as relações de produção. Trata-se do materialismo histórico. Nessa teoria, as relações de produção implicam divisão de trabalho entre aqueles que são donos do capital e aqueles que vendem a mão de obra.

A partir disso, a linguística é vista por Althusser como uma via pelo qual se podia estudar a ideologia em sua materialidade.

Recorrendo ao estruturalismo linguístico, através de uma releitura de Freud, Lacan aborda seu pensamento lacaniano e traz seu material sobre o “inconsciente”.

Para Lacan, a linguagem é a condição do inconsciente, ou seja, o inconsciente se estrutura como uma linguagem, como uma cadeia de significantes. Em outras palavras, é como se o discurso fosse atravessado pelo discurso do outro, do inconsciente.

Mussalim (2004) aborda a visão do analista: “O inconsciente é o lugar desconhecido, estranho, de onde emana o discurso do pai, da família, da lei, enfim, do outro e em relação ao qual o sujeito se define, ganha identidade”.

Esse inconsciente abordado por Lacan demonstra a existência de uma estrutura discursiva que é regida por leis. Dessa proposta decorrem implicações para a psicanálise.

Preside daí o nascimento da AD. Todos esses pensamentos são determinantes para a constituição da Análise do Discurso. “A linguagem em si se apresenta como o lugar privilegiado em que a ideologia se materializa” (Mussalim, 2004, p. 104).

Como diz Orlandi (2008), a Análise do Discurso tem sua origem num contexto intelectual afetado por duas rupturas. De forma sucinta, observamos o que diz Orlandi a respeito:

De um lado, com o progresso da Linguística, era possível não mais considerar o sentido apenas como conteúdo. Isto permitiria a análise do discurso não visar ao que o texto quer dizer (posição tradicional da análise de conteúdo a um texto), mas, como um texto funciona. De outro, nesses mesmos anos, há um deslocamento no modo como os intelectuais encaram a leitura (ORLANDI, 2008; p. 20).

Nesse caso, afirma Orlandi (2008) que o ato de ler não mais significa uma simples decodificação e sim, a construção de um dispositivo teórico, cuja questão do sentido apresentamos a seguir.

1.3. A construção do Sujeito / Identidade

Segundo Hall (2011), novas identidades estão surgindo. Com isso, o indivíduo moderno que antes era visto como um sujeito unificado está se fragmentando, se descentrando.

Devido a essa mudança, ocorre a denominação “crise de identidade”, essa mudança abala a estabilidade que o indivíduo tem de referência no mundo social.

Para nos referenciar, Hall (2011), a partir do pensamento de alguns teóricos, nos dá uma prévia do conceito de “identidade”. O autor ressalta que o conceito de qual trata é um

tanto complexo, pouco desenvolvido e pouco compreendido na ciência social contemporânea. Assim, suas formulações a respeito desse fenômeno social são provisórias, não são afirmativas conclusivas.

O argumento de Hall (2011) parte do pressuposto de que as identidades modernas estão em colapso e com isso a sociedade moderna do século XX sofre uma mudança estrutural. Aquela estrutura que antes fornecia uma localização sólida como indivíduo social agora fragmenta o gênero sexualidade, etnia, raça, paisagens culturais de classe e nacionalidade. A ideia de “nós próprios” como sujeitos integrados são transformados, as ideias são abaladas e as identidades pessoais mudam. Ou seja, já não há mais um “sentido de si” e sim uma perda de estabilidade de si mesmo.

Quanto à “crise de identidade” entre o mundo social e cultural, Hall (2011) observa o pensamento de Mercer (1990, p. 43). “A identidade somente se torna questão quando está em crise, quando algo que se supõe como fixo, corrente e estável é deslocado pela experiência da dúvida e da incerteza”.

Para explicar esses processos de mudança Hall (2011) explora algumas concepções de identidades, como:

Sujeito Iluminismo: uma concepção individualista. Emerge assim que o sujeito nasce, desenvolve, mas permanece. O indivíduo é centrado, unificado.

Sujeito sociológico: nesse caso ocorre a interação entre o eu / sociedade (valores, sentidos e símbolos – a cultura do mundo que habita) é a interação entre o mundo pessoal e o mundo público (interior / exterior).

Sujeito pós-moderno: este não nos dá uma identidade fixa, essencial ou dá uma identidade fixa, essencial ou permanente. (HALL,2011.p10).

Ao internalizar significados e valores, ao alinhar-se de acordo com o mundo social e cultural em que vive, o sujeito ganha várias identidades, às vezes até mesmo contraditórias.

Todos esses fatores contribuíram para que as nossas identidades se tornem provisórias, variáveis e até mesmo problemáticas. A identidade antes unificada e estável se fragmenta e se torna contraditória. A partir daí temos o sujeito pós-moderno, um sujeito que se define historicamente e não biologicamente.

A formação do sujeito pós-moderno se dá pelos sistemas culturais, que os rodeia, sua formação é contínua. Nesse sentido, o sujeito assume diferentes identidades em diferentes momentos.

Hall (2011) se posiciona com a seguinte afirmação: “Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas” (HALL, 2011, p. 13).

Hall (2011) diz que sofremos um confronto de identidades como as quais podemos nos identificar temporariamente.

De uma forma bem simplificada, Hall (2011) traça ainda um rápido esboço sobre o aspecto da modernidade tardia e o nascimento do sujeito moderno. De acordo com o autor o caráter da modernidade tardia está ligado particularmente ao processo de globalização e seu impacto sobre a identidade cultural.

O caráter da modernidade tardia, por definição são sociedades de mudanças constantes, rápida e permanente. Este é o caráter que distingue a sociedade tradicional da sociedade moderna.

Segundo Harvey (apud Hall 2011), a modernidade é caracterizada por um processo sem fim de rupturas e fragmentações internas no seu próprio interior.

Para as sociedades modernas, Laclau (1990) usa o conceito de deslocamento, cujo centro é deslocado, não substituído por um, mas, por “uma pluralidade de centros de poder”, ou seja, as sociedades modernas não têm nenhum centro, não se define como “um todo unificado delimitado, numa totalidade”.

Sob sua óptica a sociedade está sendo constantemente “descentrada” ou deslocada por forças fora de si mesma.

De acordo com Hall (2011), Laclau (1990), argumenta que as sociedades da modernidade tardia se caracterizam pela “diferença”, elas são atravessadas por diferentes divisões e antagonismo sociais que produzem uma variedade de diferentes identidades. Embora esta concepção seja perturbadora e provisória de que outras duas anteriores, ela tem características positivas.

Laclau (1990) diz que esse deslocamento desarticula as Identidades estáveis do passado, mas abre a possibilidade de novas articulações. Isto é, se torna possível a criação de novas identidades, a produção de novos sujeitos.

As leituras oferecidas por Harvey e Laclau contêm uma linha comum de pensamentos no que diz respeito à descontinuidade, na fragmentação, na ruptura e no deslocamento da natureza da mudança do mundo pós-moderno.

Para ilustrar as consequências políticas da fragmentação ou “pluralização” de identidades, Hall (2011) discorre sobre a indicação de Clarence Thomas em 1991, pelo presidente americano George Bush. Ele nos dá um exemplo de uma situação concreta para apontar o que está em “jogo” na questão das identidades.

Com o intuito de restaurar uma maioria conservadora na Suprema Corte Americana, Bush indica Clarence Thomas, um juiz negro de visões políticas conservadoras.

Na visão de Bush, os eleitores brancos apoiariam Thomas porque era conservador em termo de legislação e igualdade de direitos e os eleitores negros apoiariam Thomas por questões políticas liberais em questão de raça, por Thomas ser negro.

O presidente Bush “jogava o jogo das identidades”.

Durante as audiências o juiz Thomas foi acusado de assédio sexual por uma mulher negra. Foi um escândalo público e a maioria das pessoas ficaram confusas. Houve uma fusão de identidades.

Algumas pessoas o apoiaram por questão de raça, outros se opuseram com base na questão sexual. Na confusão, tanto os homens quanto as mulheres ficaram na dúvida se deixavam permanecer (o sexismo, o liberalismo o racismo, o feminismo e também a questão de classe social).

A partir disso Hall (2011) observa que as identidades são contraditórias, não são únicas, mas se deslocam mutuamente, o sujeito se “descentra”.

Para explicar como ocorre o “descentramento do sujeito”, Hall (2011) recorre a alguns importantes pensamentos.

Na teoria freudiana, as nossas identidades, nossa sexualidade e a estrutura de nossos desejos são formadas com base em processos psíquicos e simbólicos do inconsciente, que funciona de acordo com uma “lógica”, diferente da razão. O pensador Lacan, ao ler Freud propõe que a imagem do eu como inteiro e unificado é algo que a criança aprende de forma gradual, parcial e com grande dificuldade.

Essa imagem não se desenvolve naturalmente a partir do interior do núcleo de ser criança, mas é formada em relação aos outros. Isso acontece geralmente a partir de suas figuras paternas e maternas, Lacan chama de “fase do espelho”.

Para Lacan, a formação do eu no “olhar” do outro dá início a relação da criança com o sistema simbólico fora dela mesmo, isso inclui a língua, a cultura e a diferença sexual. Os sentimentos contraditórios acompanham essa formação do eu (sentimento de amor e ódio, o conflito entre o agradar e rejeitar, a negação de sua parte masculina ou feminina, etc.). Essa

formação deixa o sujeito “dividido”, mas o sujeito vive sua identidade fantasiada de si mesmo como uma “pessoa” unificada que ele formou diante do espelho.

O segundo descentramento parte do argumento saussuriano. Para Saussure, nós não somos nenhum sentido, os “autores” das afirmações que fazemos ou dos significados que expressamos na língua. A língua é um sistema social e não um sistema individual. Ela preexiste a nós. A analogia entre língua e identidade é que “nós sabemos o que é noite” porque ela não é o “dia”, assim eu sei quem sou em relação com ao “outro”.

Em síntese, Hall (2011) conclui que a identidade é realmente algo formado ao longo do tempo, através de processos inconscientes e não algo inato, que existe na consciência no momento do nascimento. A identidade permanece sempre incompleta, sempre “em processo”, sempre sendo formada.

A respeito do conceito de identidade Hall (2011) diz: Psicanaliticamente nós continuemos buscando a “identidade” e construindo biografias que tem as diferentes partes de nossos eus divididos numa unidade porque procuramos recapturar esse prazer fantasiado da plenitude

Em síntese, Hall (2011) diz que em nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de modo que as nossas identificações se deslocam continuamente e que a identidade plenamente unificada, completa, é uma fantasia.

CAPÍTULO II

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL EM LETRAS

Nesse capítulo temos as considerações acerca de alguns aspectos sobre o que demanda o Regimento Interno da UEMS (2009) e o Relatório de Autoavaliação do Curso de Licenciatura em Letras (2012). No quesito Regimento Interno, será abordado o conceito de estágio, a contribuição do documento para a formação do profissional e em que aspectos o regimento contribui ao aluno-estagiário. O Relatório de Autoavaliação do Curso de Licenciatura em Letras (2012) nos fornecerá subsídios quanto ao objetivo do curso, de que forma este é avaliado. Temos também a visão de alguns professores orientadores em relação ao regimento e ao cumprimento do Estágio Supervisionado. As informações aqui contidas em relação à visão dos docentes foram coletadas mediante entrevista através de questionário e serão anexados no final desse trabalho. A entrevista tem por fins pesquisa, com a participação das docentes: Adélia Maria Evangelista e Roseli Grubert.

2.1. Regimento Interno dos cursos de graduação e os objetivos do Curso de Letras

Segundo o regimento interno da UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul) o estágio curricular é um componente obrigatório exigido ao cumprimento do curso, de Licenciatura em Letras.

Essa disciplina de estágio deve ser programada por meio de projeto ou plano de atividades, elaborados pelos alunos estagiários e professores orientadores de estágio, a partir das apreciações feitas.

Conforme relata no capítulo X, art.201:

O relatório final do estágio produzido pelo aluno é um dos instrumentos avaliativos tanto do estágio curricular supervisionado obrigatório quanto do não-obrigatório, devendo ser elaborado com base no roteiro definido pelos professores do curso e aprovado pelo respectivo Colegiado (Regimento Interno dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2009).

Ao analisar alguns dos trechos do Regimento Interno verifica-se a preocupação em proporcionar ao aluno regente o contato com a realidade pedagógica nas escolas de Educação Básica onde desenvolverão os procedimentos exigidos pelo curso de licenciatura em questão, mas com seus devidos cuidados, até mesmo porque os acadêmicos sejam eles da 3ª e 4ª séries, ainda estão em fase de aprendizado, devendo ser acompanhados pelos professores regentes e orientados pelos respectivos professores da disciplina de estágio.

Mediante o desenvolvimento das atividades de estágios espera-se que os licenciandos adquiram novos conhecimentos e habilidades, tornando-se pessoas capazes de atuar em sala de aula, sendo responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem e formação de cidadãos conscientes e competentes comunicativamente.

As atividades as quais os estagiários são submetidos no decorrer do curso implicam em tornar o acadêmico, futuro profissional, capaz de refletir sobre a prática escolar, o ensino de Língua Portuguesa e planejar suas aulas de acordo com as normas exigidas pela instituição de ensino básico e superior. Nesse sentido, as atividades de observação e reflexão oportunizam as experiências docentes concretas e a consistência entre teoria e prática.

Para essa caracterização, (SILVA, 2011.p.265) considera que:

O estágio torna-se um componente curricular indispensável à formação profissional, criando um espaço significativo de vivências e construção de conhecimento que viabiliza o desenvolvimento didático-pedagógico e o amadurecimento do pensamento crítico-reflexivo, tão necessário ao exercício da profissão e a manutenção de uma postura continuamente questionadora e transformadora.

Segundo Silva (2011), o Estágio Supervisionado possui em si um caráter predominantemente formativo, que entre outros aspectos, visa à coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor. Para ele, embora o estágio possua algumas arbitrariedades, alguns conflitos, deve ser tratado com importância e seriedade, deve ser visto como um espaço vital para observação, experimentação e reflexão, que venha motivar debate entre “o que é” e “como” deveria ser o ensino-aprendizagem na escola de educação básica.

De acordo com o Regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS, cabe aos docentes cumprirem uma carga horária destinada para o estágio, qual deve ser definida pelo curso, podendo esta ser reduzida com base nas experiências do aluno estagiário, quando este exerce atividade docente regular na educação básica.

O Regimento propõe que a carga horária não seja superior a 30 (trinta) horas semanais e seis horas diárias. Ela deve ser compatível com o período de oferta do curso e com as horas de estudos necessárias à formação acadêmica do aluno e de acordo também com o funcionamento da organização concedente de estágio.

No que tange as atividades pedagógicas propostas pelo regimento, os docentes devem, “assessorar os alunos na elaboração do plano de atividades de estágio” (Regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS, 2009). Ou seja, os docentes devem acompanhar os estagiários no planejamento de todas as ações, metodológicas e avaliações a serem adotadas durante o processo de formação.

Em relação à supervisão do estágio, o objetivo da universidade e da organização concedente é orientar, acompanhar e avaliar o estagiário com fins de assegurar a qualidade do estágio.

Os regulamentos para a avaliação do aluno-estagiário seguem-se quanto à qualidade da formação acadêmico-profissional, o domínio de conhecimento pelo aluno estagiário para o exercício profissional, a atuação dos alunos-estagiários no que se refere à ética e o critério do professor, o aluno deverá apresentar relatórios que servem como instrumento de avaliação.

No artigo 196, da seção única do Regimento, uma das atribuições conferidas ao professor da disciplina de estágio curricular supervisionado e do professor orientador é: comprometer-se com a orientação e acompanhamento do desenvolvimento das atividades do aluno-estagiário durante todo processo de estágio.

No capítulo X, Art. 201 do Regimento, há um roteiro definido pelos professores do curso e aprovado pelo colegiado para cumprimento do estágio supervisionado. Esse roteiro segue os seguintes aspectos:

- I – Contextualização física, política, social e cultural da organização concedente onde o estágio foi realizado;
 - II – Descrição e análise das atividades do estágio desenvolvidas, com as conclusões pertinentes;
 - III – Sugestão de encaminhamentos aos problemas e/ou avanços detectados.
 - IV – Produções resultantes
- (Regimento Interno da UEMS, 2012, s/p).

De acordo com o relatório de Autoavaliação do Curso de Licenciatura, nota-se que o curso procura seguir todas as sugestões e roteiros pertinentes ao cumprimento do estágio supervisionado.

Após observar todas as formalizações exigidas pelo Regimento, nota-se a partir das informações contidas nos relatórios, que os alunos estagiários têm a importante preocupação em seguir todas as exigências necessárias para o cumprimento da conclusão do curso procurando desenvolver suas observações e práticas de regências conforme as atribuições propostas pelo Regimento.

Conforme consta no Relatório de Autoavaliação do Curso de Letras (2012), o curso de Licenciatura em Letras tem o objetivo:

[...] a comunicação, a informação, a interação e a formação do ser humano e assim descreve: [...] o curso de Letras forma pesquisadores habilitando-os a penetrar numa inesgotável fonte de riqueza cultural, outras de suas grandes preocupações, é formar professores competentes e comprometidos com a qualidade do processo ensino-aprendizagem e, com busca de novos conhecimentos e reflexões para desenvolver o seu fazer pedagógico (Relatório de Autoavaliação do Curso de Letras, 2012, p. 6).

O intuito do curso é proporcionar a prática da linguagem em todos os níveis, é formar profissionais comprometidos com o seu fazer pedagógico, que sejam críticos-reflexivos e conscientes da importância do seu papel enquanto agentes de transformação social.

É notório que os alunos estagiários ao produzirem seu discurso não fogem às especulações previstas no Regimento também no que objetiva o curso de licenciatura em Letras.

Salientamos aqui a relevância do papel do curso, segundo o Relatório de Autoavaliação do Curso de Letras (2012):

Como adotamos uma proposta generalista com objetivo de formar profissionais licenciados/habilitados em Língua/Literatura, salientamos a importância do papel do curso em formar profissionais reflexivas, prontos para a busca contínua de novos conhecimentos e acompanhar as transformações linguístico-sócio-culturais, para que possam desenvolver o seu fazer profissional, quer seja na escola, na imprensa, no mundo científico ou na sociedade; em geral, terão o papel de contribuir para a construção de uma sociedade mais democrática, justa, humana e com discernimento para

trabalhar com as desigualdades sociais e amenizar as discriminações existentes (Relatório Autoavaliação do Curso de Letras, 2012, p. 7).

O discurso dos alunos estagiários nos relatórios de estágios só faz evidenciar que os mesmos seguem tais quesitos estabelecidos tanto pelo Curso de Licenciatura quanto do Regimento. Para análise e confirmação de tais, observemos os relatórios no terceiro capítulo.

2.2. O Estágio Supervisionado na perspectiva dos docentes

Com intuito de observar qual é a percepção dos professores orientadores de estágio supervisionado em Letras, em relação à importância do estágio para a formação do profissional da linguagem, promovemos uma pesquisa estudo acerca das entrevistas. Abordaremos aqui as respectivas falas dos professores orientadores das disciplinas de estágio supervisionado em Letras. A primeira percepção corresponde à fala da Professora Adélia Maria Evangelista e a seguir temos a visão da Professora Roseli Peixoto Grubert.

Ambas trabalham com a disciplina de Estágio Supervisionado, as mesmas são docentes do curso de Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, unidade de Jardim, desenvolvendo o trabalho de orientação nas disciplinas de estágio de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, cientes das peculiaridades de cada área o propósito de entrevistá-las tendo em vista a tomada de posição em relação ao papel do estágio na formação do futuro profissional em letras, de forma não tocar nas questões de ensino concorrentes a uma ou outra área de atuação, mas sim, numa visão do conjunto.

Nota-se a partir das falas nas entrevistas ambas as docentes possuem um pensamento comum no que tange aos propósitos do estágio supervisionado. As professoras orientadoras têm as mesmas perspectivas.

Num primeiro momento temos a entrevista com a professora Adélia, que compreende o estágio como uma disciplina que consta no Projeto Pedagógico do curso de Letras da Instituição UEMS. Como conceito, o estágio é um período de vivência entre a prática e o conhecimento teórico, é um período para repensar e projetar essas atividades futuras.

Para ela o objetivo do estágio é fazer uma discussão, é fazer o acadêmico repensar o que ele aprendeu enquanto vivência no curso e a prática de sala de aula que acontece quando ele vai às escola. É coparticipação, colaboração, não uma observação pacífica em que o

estagiário fica no fundo da sala de aula. Para tal, o estágio tem os conteúdos e referencial teórico para que o aluno tenha condições de seguir sua discussão.

A professora Adélia considera o estágio de extrema relevância para a formação profissional. De acordo com suas palavras, não há aquele que não possa ter vivido ou ido ao estágio e cumprido a carga horária. Na sua perspectiva a formação do acadêmico será deficiente se ele não passar pelo estágio, por esse período em que ele observa, ele coparticipa das atividades. É uma forma do estagiário se aproximar mais das realidades existentes no ensino de Língua e Literatura de Língua Portuguesa.

Sua concepção é que através da regência é possível que o estagiário veja mais próximo do que ele vai ser enquanto profissional, não que ele vá fazer aquele aprofundamento, que ele seja crítico, ou que ele vai lá mudar o mundo, mas que ele possa fazer a diferença enquanto profissional.

Do ponto de vista da professora, através do estágio o acadêmico não só aprofunda seus conhecimentos e habilidades no ato de regência como sofre um impacto diante do que ele estudou e o que ele aprendeu nas teorias com o que ele viu nas disciplinas que são oferecidas ao longo dos quatro anos do curso de letras com a realidade que está lá na sala de aula.

Ela acredita que o ideal seria que o acadêmico aprofundasse sua vivência na teoria e na prática entre o que está acontecendo e o que acontece na prática de sala de aula.

Em síntese, o estágio só cumpre seu papel não no término, no fechamento, na entrega da pasta, nota publicada em mural, mas quando o aluno, no retorno, nas discussões em sala de aula percebe que essa atividade deu certo, quando é possível encontrar um profissional no mercado de trabalho dando aulas e sendo um profissional realizado, feliz, quando ex-alunos da instituição em que ela trabalha voltam e são professores, é a vida profissional que segue, é aí dessa forma que essa profissional observa que cumpriu ou não cumpriu.

Para finalizar, a professora enfatiza sua grande preocupação com relação aqueles alunos acadêmicos, até mesmo com os estagiários que dizem que não serão professores. Segundo ela, na volta da vida esses alunos estagiários acabam indo parar na sala de aula. Eis a questão de passar pelo estágio. A experimentação faz com que o acadêmico fique próximo à realidade escolar e isso lhe possibilita a se decidir quanto a sua formação profissional. Muitas vezes a realidade escolar podendo esta realidade lhes trazer frustrações ou lhe proporcionar encantamento.

Na segunda entrevista temos a visão da professora Roseli. Segundo a professora, a disciplina de Estágio Supervisionado em Língua e Literatura de Língua Inglesa, é o espaço que a universidade disponibiliza para o acadêmico colocar em prática tudo o que ele aprende

com todos os professores do curso de Licenciatura sobre sala de aula, sobre o que é ser professor. Ela acredita que o professor que dá aula num curso de licenciatura, nunca pode perder o foco, ou seja, que ele é um formador de professores, independente da disciplina que ele leciona. Que ele é responsável por formar, por mostrar para aluno o que é a profissão “professor”.

Para ela o Estágio Supervisionado é o local, o espaço que a universidade deixa em aberto para o acadêmico colocar em prática de sala de aula tudo aquilo que ele vem aprendendo sobre a profissão de ser professor dentro da universidade.

Na visão da docente Roseli, o acadêmico em seus estágios aprofunda sim conhecimentos e habilidades no ato de regência. Pela observação da professora, os relatos dos alunos comprovam que eles aprendem sim no ato da regência. Esse aprendizado durante a regência apesar de insuficiente não é insignificante.

Na verdade nunca ninguém vai estar preparado para todas as coisas que acontece em uma sala de aula.

A maior dificuldade quanto à prática da regência se dá pela parte burocrática das escolas, ao acolher os alunos, da insegurança dos professores regentes. É o momento em que o outro tem a visão que está sendo avaliado. Há a preocupação quanto ao aluno que observa, que ao sair da sala de aula poderá expor o professor, quando este olha de forma crítica.

A professora afirma que o que lhe incomoda muito é a expressão, “na prática a teoria é outra”. Se indigna ao dizer que todas as teorias que vemos na Universidade, lindo e maravilhoso é deixado de lado. O que lhe entristece mais é o fato de ver um aluno que saiu da universidade, que leu a teoria, que fez estágios dentro das teorias de Letramentos e que depois de se tornar professor continua dando aula conforme a década de 1930 e 40.

CAPÍTULO III

ANÁLISE DOS RELATÓRIOS: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO SUJEITO ESTAGIÁRIO ATRAVÉS DO SEU PRÓPRIO DISCURSO

3.1. O sujeito estagiário e as identidades

Antes de relatar a análise sobre o perfil desses estagiários, é de grande relevância ressaltar que além de possuírem saberes, os professores de Língua Portuguesa são dotados também de competência profissional.

Há diversos tipos de professores, dentre esses tipos temos: o entusiasta, o paciente, o dedicado, o educador, o fleumático, o orador, o irônico, o repetidor, o sábio, o emancipador, o ausente, o perdido, o descontente, o tirano, o autoritário, o colérico, o forreta, o agressivo, o corajoso e outros.

No artigo publicado em documento para fins de Formação Continuada da SED/MS, Fazenda (2001), em seus estudos focaliza quatro diferentes tipos de competências: a Competência Intuitiva: o sujeito sempre busca novidades para seu trabalho, é ousado e comprometido. É pesquisador, questionador e estimula seus alunos a também serem; a Competência Intelectiva: característica do professor analítico, é visto como filósofo, é respeitado, possui uma forte capacidade de reflexão. O sujeito que possui capacidade intelectual, organiza, classifica e define ideias. Na Competência Prática, o sujeito é inovador, seleciona o que é bom com o intuito de alcançar resultados de qualidade. A Competência Emocional trabalha o conhecimento sempre a partir do outro conhecimento, ou seja, conhecer a si mesmo.

Para Travaglia (2001), discurso é toda atividade comunicativa de um locutor, numa situação de comunicação determinada, englobando não só o conjunto de enunciados por ele produzidos em tal situação.

Neste capítulo propomos a análise de 08 relatórios de estágios elaborados/escritos em decorrência das atividades de estágio desenvolvidos em 2012, com fins de averiguar a construção da identidade do sujeito estagiário na posição de professor no ato de reger uma sala de aula. Através desses relatórios identificar o perfil que cada estagiário constrói a de si mesmo a partir do seu próprio discurso.

Com o intuito de preservar os nomes dos estagiários, na análise estaremos identificando os sujeitos com os códigos: Informante A, Informante B, etc.

3.2. Informante A¹

Após uma releitura do relatório de estágio, temos aqui a primeira análise, qual o sujeito será tratado por codinome.

A óptica que se tem do acadêmico, é de um professor dedicado, dinâmico, educador e também preocupado em levar ao aluno uma perspectiva em relação à aprendizagem.

O Informante A enfatiza a importância do ato de planejar as aulas, de quão valiosa é a organização das ideias.

Vejam os contextos em que o estagiário faz a afirmação:

O planejar é uma realidade que acompanhou a trajetória histórica da humanidade. O homem sempre sonhou, pensou e imaginou algo na sua vida, assim quando planejamos, começamos a formular os objetivos e o que desejamos. O planejamento deve ser uma organização das ideias e informações (Informante A, s/p, 2012).

Ele ressalta que através do planejamento, temos uma direção, sabemos que caminho seguir.

O mesmo salienta ainda a importância de o professor viver em constante estudo, aprofundando seu conhecimento, buscando melhorar cada vez mais de maneira que assim possamos atender o discente, contribuir na sua busca pelo conhecimento.

Preocupado em inovar, este é um sujeito que busca incentivar o educando, dando possibilidade ao aluno de interagir, sugerir, opinar, debater, respeitando e valorizando seus conhecimentos.

Nota-se também que é um sujeito ético, que respeita o próximo e o meio em que vive: “[...], além disso, procurei valorizar o trabalho em grupo, enfatizando os valores éticos, como o respeito ao próximo e ao meio social” (Informante A, 2012, s/p).

Interessado na fugacidade de uma aula mecanicista, o informante procura desenvolver uma aula dinâmica, utilizando diversos recursos tornando a aula atrativa e divertida.

¹ Para fins de identificação dos acadêmicos cujos relatórios são analisados no referido trabalho, adotamos a denominação, informante tendo em vista a necessidade de distinguir o sujeito das teorias da AD e o autor dos relatórios.

Os conteúdos que selecionei foram desenvolvidos através de aulas expositivas, investigativas e exploratória, sendo utilizados entre outros recursos, os livros didáticos dos alunos, quadro negro, pesquisas na internet, música, atividades desenvolvidas dentro da sala de aula (Informante A, 2012, s/p).

Em suma, este é um sujeito crítico, porém indignado, frustrado diante da realidade escolar. Sua crítica recai principalmente sobre os professores regentes:

A realidade indica que muitos professores são mais instrutores e menos educadores, e o mais grave, muitos são maus professores, capazes de cometer muitas atrocidades contra seus próprios alunos (Informante A, 2012, s/p).

Verifica-se que este acadêmico como competência profissional, cabe à competência intuitiva, por buscar novidades ao desenvolver seu trabalho; é um sujeito que vai além do seu tempo e espaço. É ousado e questionador, também se inclui nessa identidade a competência prática que segundo Fazenda (2001), tem característica inovadora e usa técnicas diferenciadas.

Esse informante revela a importância do professor saber, e não ignorar, o conceito de “didática”, de valorizar a “arte de ensinar”.

Entrelaça-se a esse tipo de competência profissional o ato de aprender a “viver juntos”, proposta de Delors (1999, p. 170), segundo o artigo “O perfil do professor” (SED / MS, s/d)

Aprender a viver juntos é sem dúvida uma aprendizagem que representa um dos maiores desafios da educação nos dias de hoje, pois implica, muitas vezes, colocar-se no lugar do outro para sentir suas frustrações, angústias, desejos e assim descobrir o outro. [...] Tal descoberta pode levar à compreensão e valorização das diferenças, privilegiando o desenvolvimento da cultura de paz e da colaboração.

3.3. Informante B

Percebe-se na visão do licenciando, algo que conta ponto positivo em relação ao ensino é o fato da escola sustentar aquilo que está proposto no Projeto Político Pedagógico.

O mesmo deixa transparecer a importância da criticidade e também da responsabilidade e preocupação quanto à formação do cidadão para viverem em sociedade.

Outro fator consiste no fato da escola sustentar, até o presente momento, qualificações ponderadas para executar as minhas atividades acadêmicas, pois desenvolve uma filosofia crítica com base no PPP (Projeto Político Pedagógico) e auxiliando na formação do senso de cidadania (Informante B, 2012, s/p).

Essa competência profissional inclui-se na competência intuitiva, que se associa ao ato do “aprender a conhecer”, ou seja, se liga na questão da formação profissional, o que significa desenvolver um leque de competências, e não apenas desenvolver uma qualificação.

Nota-se que o mesmo não possui apenas um tipo de identidade. Além de crítico, este é um educador, dinâmico, responsável, dedicado e participativo. De forma bem explícita este diz: “O educador deve-se posicionar de forma crítica, dinâmico e participativo com o propósito de contribuir para a mudança social necessária para que assim possamos ter uma sociedade justa e mais humana” (Informante B, 2012, s/p).

A aula proporcionada pelo sujeito foi através da música “Pais e Filhos”, da banda Legião Urbana. Sua aula foi interativa, dinâmica, ministrada passo a passo. De acordo com seu relato a aula prosseguiu da seguinte forma: “Foi feita a distribuição de cópia impressa da letra da música e depois de feita a leitura e cantarmos a música, foi apresentado um vídeo referente à canção” (Informante B, s/p. 2012).

É bem positivo quanto ao resultado de sua aula. Afirma que houve interação. De acordo com suas palavras, ocorreu questionamento e discussões sobre o assunto proposto.

O resultado da aula foi muito positivo e gratificante, tanto pela afinidade que encontrei na disciplina quanto às experiências adquiridas ao longo de todo Estágio (Informante B 2012, s/p).

O sujeito é inovador ao trabalhar a música e ao substituir a aula tradicional “quadro, giz e decoreba” por recursos tecnológicos (data show). Além de competência intuitiva este possui também a competência intelectual. Pois é formado de opinião. “[...] é possível transformar uma aula tradicional em uma aula interativa e dinâmica, pois nós professores somos formadores de opiniões” (Informante B, 2012, s/p).

Procurou desenvolver no aluno seu lado crítico despertando sua capacidade de reflexão. É consciente da possibilidade de inovação e por amor à profissão obtém do seu trabalho um resultado positivo e gratificante.

3.4. Informante C

Quanto a este acadêmico, nota-se que é muito crítico, uma característica bastante presente em vários estagiários. Esse sujeito revela uma pessoa determinada preocupada com o ensino. Sua preocupação é clara quando afirma que teve primeiramente que aprender para poder ir para suas regências.

No que tange aos conteúdos propostos foram proveitosos, já que podemos pesquisar e encontrar estratégias que possibilitassem o nosso entendimento para a melhor construção dos conhecimentos dos alunos que constantemente precisam ser estimulados acerca da importância das três disciplinas que são referências no nosso ensino (Informante C, 2012, s/p).

Sob a ótica do Informante é necessário que o educador busque cada vez mais o conhecimento, o estudo deve ser contínuo. Além disso, o educador deve ser criativo, inovador, deve ter a preocupação de fazer uma aula dinâmica.

Assim ele aborda:

Os alunos estão desestimulados porque o foco aborda apenas o contexto gramatical sem conciliar o ensino reflexivo e produtivo, sabemos que é

necessário ensinar gramática, porém precisamos investir em novos direcionamentos (Informante C, 2012, s/p).

Para dar suporte ao que afirma o mesmo, cita Durigon (2003, p. 205).

A escola tem realizado uma “prática” segundo a qual os alunos passam semanas copiando e decorando listas de coletivos, superlativos, aumentativos, diminutivos, regras de acentuação e divisão silábica, ou classificando as palavras quanto à tonicidade ou ao número de sílabas, sem o necessário raciocínio sobre o emprego e o funcionamento das estruturas e construção linguísticas nos textos produzidos.

O mesmo faz uma crítica preocupada com um ensino de mais qualidade, ou seja, que o aluno deve aprender, que o ensino não deve ficar focado na velha forma de decorar: “é notável a necessidade de mudar essa realidade diagnosticada nas observações e regências, alguns empecilhos ainda prejudicam o processo”.

Em seu discurso, esse sujeito propõe que as aulas devem ser expostas com finalidade de provocar discussão, debate entre os alunos, de maneira que eles recebam as informações e interajam.

Nesse sentido o Informante C propõe que, na prática de ensino o conhecimento deva ser exposto desencadeando informações, ideias, etc.

Através de uma aula expositiva dialogada, o aluno desempenha um papel mais ativo, ele participa mais, fazendo comentários e argumentando, desenvolvendo assim sua capacidade reflexiva.

Diante dessa finalidade, alega não obter o resultado esperado:

A nossa explanação englobava explanação através de slides e discussão com os alunos em torno dos poemas cuja finalidade era provocar debate entre os alunos, porém no momento da execução os alunos ficaram quietos apenas recebendo informações, ou seja, não houve interação (Informante C, 2012, s/p).

Embora em algumas de suas aulas não conseguisse alcançar o resultado esperado é contraditório ao dizer que: “Considero que meu desempenho nas aulas de regências obteve um aproveitamento considerável porque foram planejadas” (Informante C, 2012, s/p).

O informante C constrói sua identidade através do discurso de que é preciso fazer a diferença, de mudar a realidade em que se encontra. Demonstra preocupação ao relacionar a realidade em que as escolas se encontram, um ensino de baixa qualidade. É uma pessoa que fazer a diferença.

3.5. Informante D

Em relação ao relatório construído por este estagiário, nota-se que a princípio ele cuida da conscientização do conceito de estágio e seu objetivo. Segundo ele, através do (CNE/CP21/2001) o:

Estágio é o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar para aprender a prática de um ofício para depois poder exercê-lo. Assim o estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é profissional reconhecido em um ambiente institucional do trabalho e um aluno estagiário.

Este nos revela a relevância da prática de estágio para a formação profissional através da seguinte fundamentação: “Este contato com o meio escolar através do estágio é fundamental para se ter uma visão clara da realidade que nós como futuros profissionais da educação encontraremos quando formados” (Informante D, 2012.s.p).

O perfil que podemos traçar do mesmo, é de um educador responsável, pesquisador, dinâmico, ético, acima de tudo crítico.

[...] elaborei meu plano de aula. Para tal pesquisei materiais em sites como, portal do professor e SOS Língua Portuguesa. O método usado para execução das aulas foram fotocópias, giz e quadro negro [...], utilizei dois tipos diferentes de textos, tirinha e texto jornalístico para os alunos pudessem identificar a inter-relação entre esses dois tipos de linguagem, verbal e não verbal e despertar a criticidade dos alunos (Informante D, 2012, s/p).

Sua identidade consiste na competência intuitiva e na competência prática. Que segundo Fazenda (2001), é um sujeito que vai além do seu tempo e espaço, buscando sempre novidades, elabora suas aulas, é comprometido com a pesquisa. Sua competência prática refere-se à característica inovadora, é planejador e organizador. Podendo relacionar a essa competência à competência intelectual (por enfrentar situações novas e o saber fazer diferente, o que exige pensamento reflexivo).

O contato com a sala de aula mostrando a realidade dos alunos e da escola de forma geral vem a agregar valores na minha formação profissional, procurei dinamizar as aulas fazendo com que os alunos se interessassem pelo conteúdo que estava sendo debatido, os resultados foram positivo, pois todos participaram questionado e respondendo os exercícios propostos (Informante D, 2012, p. 20).

Esse educador demonstra uma grande preocupação quanto ao planejamento de suas aulas, pela busca de materiais e diversificação de suas aulas. E se define consciente do seu potencial e eficiente professor apesar do trabalho árduo que é sua função, vejamos a afirmação: “Dá muito trabalho ser bom e eficiente professor de Língua Portuguesa” (Informante D, 2012, p. 20).

Outras de suas características é o dinamismo, é ético, se define um eficiente professor e consciente do seu potencial do trabalho árduo que é sua função.

De acordo com a competência profissional proposta por Fazenda (2001), no artigo, O Perfil do Professor, podemos classificá-lo este sujeito como alguém que quer fazer diferente, inovar, mas, ao mesmo tempo em que este estagiário assim se coloca, ele dá vazão a contrariedade de argumentos. Ao mesmo tempo em que enfatiza a importância de inovar, buscar, dinamizar, este informante faz um reclame quanto à indisposição de diversificar suas aulas. Conferimos no trecho a seguir: “[...] não se diz que é ou será fácil dispor de disposição e tempo para desenvolver com frequência atividades diversificadas” (Informante D, 2012, s/p).

Para confirmar esta análise, as palavras do Informante D foram: “[...] procurei dinamizar as aulas fazendo com que os alunos se interessassem pelo conteúdo que estava sendo debatido” (Informante D, 2012, p. 20).

E ainda: “Para planejamento destas aulas fiz buscas de materiais em sites confiáveis como o portal do professor” (Informante D, 2012, p. 19).

Além do caráter crítico, o mesmo é ético ao agregar-se dos valores humanos. Segundo ele, o educador deve ser: “[...] responsável por formar cidadãos capazes de transformar a sociedade em que vivem” (Informante D, 2012, p. 19).

A esse tipo de aprendizagem entrelaça-se “o aprender a conhecer”, o que supõe conceber o conhecimento como algo que se constrói ao longo de toda a existência, independente do lugar que estejamos. Outro tipo de aprendizagem interligado a essa competência é “aprender a viver juntos”, que leva à compreensão e valorização das diferenças, privilegiando assim o desenvolvimento da cultura de paz e da colaboração.

Para concluir, o Informante D salienta que o período de Estágio contribui:

[...] possibilitando também uma visão que me permitirá definir uma postura consciente no exercício de minha profissão tendo em mente que educar é formar seres humanos que usem suas capacidades e potencialidades em tarefas e práticas sociais (Informante D, 2012, p. 39).

Apesar dos contra pontos apontados no relatório pelo Informante D, deixa claro que a paixão pelo trabalho docente é fundamental para a execução das atividades e que ao concluir sua regência conseguiu obter resultados positivos.

3.6. Informante E

Ao analisar o relatório deste licenciando, as características que se pode apontar é de um educador muito crítico, com uma visão bem ampla em relação ao ensino. A princípio este informante discorre uma importante observação no embate “conhecimento” e “patamar” no mercado de trabalho, ou seja, sua crítica recai com grande peso na questão de que os discentes não estão muito preocupados com o conhecimento em si, mas obter um título e alcançar uma “ascensão social”. Observemos o que o informante diz a respeito. “A real intenção desses alunos não está ligada ao conhecimento em si, mas ao que ele tem a lhes proporcionar: ascensão social” (Informante E, 2012, p. 14).

O mesmo compreende ainda que o contexto social interfira na relação ensino e aprendizagem. Afirma que de modo a não prejudicar os alunos, os professores fazem questão de levar em conta o contexto social em que estão inseridos. Sua reflexão é que:

Algo deve ser levado em consideração antes de qualquer análise é como o contexto social interfere na relação ensino-aprendizagem. Os alunos observados são, além de jovens, adultos que tentam concluir sua formação no ensino básico, e cerca de noventa por cento dos alunos do período noturno trabalha durante o dia, o que acaba se tornando um fator desmotivador para uma abordagem mais ativa do professor, pois os alunos estão cansados da longa jornada de trabalho (Informante E, 2012, p. 14).

É apenas uma entre das muitas situações que pode ocasionar o fracasso escolar, o que para alguns professores parece algo natural. Embora a situação seja um tanto frustradora para o educador, a dificuldade de cumprir sua tarefa, ainda assim, ele não pode desanimar.

Parafrazeando as palavras do Informante E, essa desmotivação tem o sentido de “sacrifício” que está ligado a jornadas de trabalho. Após esta jornada, o aluno trabalhador deixa o conforto do seu lar (família) para estudar, amparado na esperança de que o ensino lhes proporcione um maior grau no patamar “mercado de trabalho”.

Um educador observador, crítico, comprometido com a realidade escolar, este se designa ao presenciar o fato de alguns professores fazerem “vistas grossas”, ao utilizarem o pretexto de que o contexto social e cultural do aluno são motivos do seu desinteresse pela busca do conhecimento. “Reafirmamos que a finalidade do estágio curricular supervisionado é a de proporcionar um primeiro contato do futuro profissional com ambiente de trabalho que o aguarda” (Informante E, 2012, s/p).

As características que permeiam este acadêmico são de um indivíduo capaz do enfrentamento de novas situações, do saber fazer diferente, aquele que exige um pensamento reflexivo. É o tipo de educador que seleciona o que é bom para alcançar ótimos resultados. É ousado, comprometido, procura ir sempre além da competência intuitiva, a competência prática e a competência intelectual, possui forte capacidade de reflexão. “Ser professor requer muito mais que planejamento de aulas, e está muito além de seguir ou não o material ou o referencial curricular. Ser professor requer dedicação e reflexão contínua e ininterrupta” (Informante E, 2012, s/p).

Além de todos os fatores citados aponta também como causa de desinteresse por parte dos alunos, o fato do professor ministrar suas aulas a partir do mecanicismo, da memorização. Nesse caso, o professor deve abandonar os exercícios repetitivos e mecânicos, é preciso

despertar-lhes o gosto pelo ensino, envolve-los. Tomemos nota a partir do contexto citado pelo Informante E:

Infelizmente, esse é o contexto característico das aulas noturnas: ensino maquinal, sistemático, “facilitado” e compartilhado na visão de alunos e professores (Informante E, 2012, s/p).

É notória sua preocupação quanto à metodologia utilizada pelo professor, e assim expõe sua visão:

[...] Pois bem, sendo uma ferramenta de trabalho, o livro deve ser usado. No entanto, não havia uma metodologia específica, a professora apenas lia a explanação abordada pelo livro didático e em seguida, fazia um comentário sobre o exemplo trazido no livro (Informante E, 2012, s/p).

Enfim, apesar da crítica estabelecida pelo licenciando, ao mesmo tempo em que concorda é contraditório ao dizer que deve ser levado em conta a questão “contexto social”, mas de ambos “professor e aluno”.

Este aluno resume-se em um educador dedicado, muito crítico e esperançoso. Exprime seus anseios com emoção ao acreditar que é possível mudar a concepção de ensino que permeia nas escolas. Para ele, ser professor é viver em constante estudo, em reflexão contínua e ininterrupta, sempre buscando o conhecimento, se qualificando, se especializando. Este sujeito estagiário é um educador emancipador ao instigar o trabalho docente com o processo de buscas.

3.7. Informante F

Ao analisar o relatório do Informante F, nota-se que o seu discurso se contextualiza a partir das características da escola observada; suas estruturas, corpo docente, funcionários e outros.

Dentro desse contexto, o mesmo focaliza que a escola observada se baseia num trabalho coletivo entre o corpo docente e a equipe com especialização em educação na área de

projeto. E toma nota também que a escola tem como proposta pedagógica desenvolver a cooperação, respeito, criticidade, potencial de participação, oferecendo assim uma boa qualidade de ensino.

Este vê a necessidade de apontar a finalidade do Ensino Médio, nível de escolaridade em que foram feitas suas observações e toma como suporte o PCN, (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DO ENSINO MÉDIO, 2000)

O ensino médio, portanto, é a etapa final de uma educação de caráter geral, afinada com a contemporaneidade, com a construção de competências básicas, que situem o educando como sujeito produtor de conhecimento e participante do mundo e do trabalho, e com o desenvolvimento da pessoa, como “sujeito em situação” – cidadão.

Em suma, a lei estabelece... O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, a preparação e orientação básica para sua integração ao mundo do trabalho, com as competências que garantam seu aprimoramento profissional e permitam acompanhar as mudanças que caracterizam a produção no nosso tempo.

Ao discorrer sobre a finalidade do Ensino Médio, nota-se que o seu pensamento é voltado para questão ética, para os valores humanos. Para ele, o curso deve preparar o sujeito para o trabalho, para a cidadania, para autonomia intelectual e criticidade. É este tipo de cidadão que pretende formar.

No entanto podemos afirmar que o Informante F constrói sua identidade a partir de um sujeito crítico, ético, emancipador, preocupado em melhorar a qualidade de ensino através da função “informar” é “formar”.

Sua preocupação com o ensino coloca o professor como elemento responsável pela mudança e toma partido pela “busca do novo”.

O ensino muda constantemente, e os professores estão tendo dificuldades de se adaptar às mudanças prejudicando em si a qualidade do ensino para os alunos. Os professores continuam abordando práticas de ensino antigas, modo tradicional usando apenas o livro didático (Informante F, 2012, p. 42).

A imagem que podemos associar ao Informante F é de um sujeito inovador, voltado para o enfrentamento de situações novas e o saber fazer diferente. É dotado da competência prática e intelectual, a essas competências entrelaça-se também a competência intuitiva. Esse educador busca pelas novidades, não se contenta apenas em executar o plano elaborado, é comprometido e vai além do seu tempo.

Na acepção do Informante F o professor responsável, comprometido com o ensino deve:

[...] Formar cidadãos preparados para a sociedade, e eu como futura professora quero que essa abordagem na qual os alunos participem mais das aulas, que saibam a importância de cada conteúdo para sua formação e estar preparado para usar tudo que aprendeu na escola para sociedade (Informante F, 2012, p. 42).

Em síntese, nesse sentido, o ensino se torna um meio de aprimoramento pessoal e profissional para o exercício pleno da cidadania, faz-se uma relação entre conteúdos escolares e a vida.

3.8. Informante G

As reflexões que podemos fazer acerca deste estagiário, são assim como os demais, faz seu planejamento de aula a partir da demanda referencial curricular escolar. O mesmo realiza suas aulas de regências dando sequência ao planejamento do professor titular.

Durante a leitura do relatório, é possível observar que ele cita as temáticas trabalhadas em sala de aula e discorre detalhado e minuciosamente a forma como sua aula foi ministrada.

Através dos argumentos proposto pelo informante, nota-se que é um educador que desempenha um papel ativo esclarecendo conceitos e dando uma visão em relação ao conteúdo. Observemos o conceito em relação à temática “gêneros textuais” emitido pelo informante na sala de Língua Portuguesa: “[...] os gêneros textuais são essenciais para a comunicação, pois cada ato comunicativo estamos fazendo uso dos gêneros textuais” (Informante G, 2012, p. 18).

Face aos argumentos do licenciando, percebe-se que se trata de um educador observador, questionador, logo; cria uma situação-problema, fazendo perguntas de modo a favorecer a participação dos alunos com o intuito de promover e estimular sua atividade reflexiva: “[...] iniciei a aula perguntando se os alunos sabiam o que significava a palavra ‘Morfofossintático’, percebi pela expressão que eles não sabiam” (Informante G, 2012, p. 17).

Ao questionar sobre o conteúdo, o educador propõe um problema desafiante, a finalidade é fazer com que o aluno seja participante, argumentando, apresentando ideias, debatendo opiniões. Procurando transmitir o conhecimento, o professor requer dos alunos a comunicação e a interação.

Este acadêmico é digno de uma característica responsável, dedicado e preocupado com seu compromisso, questiona para desencadear ideias e esclarece quando seus alunos lhes atribuem dúvidas.

[...] Assim sendo, esclareci para os alunos o significado da palavra, esclarecendo para os alunos que a morfologia é a área da gramática que estuda as classes gramaticais, a combinação, e que a sintaxe estuda o campo da combinação de palavras e que está relacionado com contexto em que ocorrem (Informante G, 2012, p. 17).

Com relação ao que até aqui foi exposto, de como o acadêmico transmite as informações, o conhecimento aos seus alunos, ele procura desenvolver uma aula participativa e dinâmica.

Perguntei aos alunos como eles classificariam o primeiro enunciado, seria uma frase? Ou não? Alguns disseram que não outros que sim. Disse aos alunos que a classificação de frase estava relacionada com a transmissão de informação/comunicação. Assim sendo, a palavra socorro, do primeiro enunciado, é uma frase, pois é capaz de estabelecer comunicação e um pensamento completo (Informante G, 2012, p. 19).

Vejamos um trecho em que o mesmo aponta para uma aula dinâmica: “Optei em utilizar a metodologia exposta nas aulas, a fim de desenvolver uma aula participativa, na qual os alunos pudessem interagir para compreender melhor o conteúdo” (Informante G, 2012, p. 25).

Conforme abordado pelo informante, é preciso refletir, repensar sobre os conteúdos gramaticais aplicados em sala de aula, pontos negativos e positivos, acerca do contexto escolar.

Sob um olhar educador, o Informante possui inúmeras características. Além de todas as qualidades citadas, ainda constrói a identidade de um sujeito crítico, se sente indignado com a falta de interesse dos alunos:

[...] pude perceber que muitos não dão a devida atenção e importância para a aquisição do conhecimento, motivo este, que me fez, por várias vezes, direcionar a aula para alguns que participava, sempre que isso acontecia, busquei solucionar tentando envolver os outros alunos (Informante G, 2012, p. 25).

É um sujeito que busca novidades para seu trabalho, é comprometido, é questionador e estimula seus alunos a serem também. Além disso, aprecia a inovação, seleciona o que é bom, a fim de alcançar resultados de qualidade. Por característica, é um educador analítico e possui uma forte capacidade de reflexão. Assim, podemos pensar essa formação docente a partir das competências intuitiva, prática e intelectual, proposta por Fazenda (2001).

De acordo com suas palavras, apesar de não ter certeza de que vai se dedicar à profissão de educador, sente-se capaz e afirma ter alcançado bons resultados com seu desempenho e propõe:

A vida é um constante processo evolutivo, assim sendo devemos buscar a melhoria. Deste modo, com certeza, ministraria aulas diferentes buscando corrigir os pontos negativos e aperfeiçoar os pontos positivos sempre com vistas em construir conhecimento a fim de conscientizar os alunos da importância que cada um tem na sociedade (Informante G, 2012, p. 25).

Fica clara a importância do papel do professor como aluno constante, como questionador, pesquisador. O itinerário desse profissional que luta por uma educação melhor, é marcado pela competência, envolvimento e compromisso. É um educador imbuído de vontade que exige um repensar, um refletir. Como aluno constante, ele discute, cresce, atualiza-se, age, interage e principalmente entrega-se ao processo do “construir de forma eficaz” do saber fazer diferente e melhor.

3.9. Informante H

Segundo o relato deste acadêmico, as aulas de regências foram planejadas a partir de pesquisas. A professora titular lhes forneceu o conteúdo, qual o informante deu sequência. Assim ele diz: “[...] então só foi planejar e pesquisar sobre os conteúdos e aperfeiçoar os meus conhecimentos para poder explicar corretamente aos alunos” (Informante H, 2012, p. 19).

As temáticas trabalhadas nas aulas de Língua Portuguesa pelo mesmo foram: Ortografia, Ortoépia e Prosódia. Na aula da disciplina de Literatura, o conteúdo proposto foi letra da música do cantor Almir Sater “Tocando em Frente”.

Este alega que os alunos se mostraram bastantes atentos às explicações, houve interesse na aquisição do conhecimento. A aula cujo conteúdo era “Ortoépia e Prosódias” foi bastante dinâmica, assim afirma o Informante. “Essa aula foi bastante, dinâmica, tirando as dúvidas e revisando as atividades propostas” (Informante H, 2012, p. 19).

O que podemos observar durante este relato, é que se diz por satisfeito. Os alunos participaram com interesse em aprender, houve interação.

Para conseguir a participação dos alunos o licenciando, ressalta que ministrou suas aulas a partir de questionamentos e por fugir um pouco da matéria proposta, o informante inova e dinamiza:

[...] essa aula superou todas as outras aulas, devido ao fato dos alunos participarem e por ser um conteúdo que eu escolhi para dar aula, fugindo assim da matéria proposta pela professora, foi uma aula de discussões do ponto de vistas de cada um (Informante H, 2012, p. 20).

Nesse sentido para que ocorra a aquisição do conhecimento, houve uma relação de diálogo, ambos os sujeitos professor/alunos se encontram mediatizados pelo objeto a ser conhecido. A forma de trabalho educativo é a discussão. A problematização criada pelo professor promove um esforço de compreensão por parte do aluno para que ele chegue num nível mais crítico do conhecimento.

A problematização produz uma força que motiva a aprendizagem para isso argumenta:

[...] Em seguida as considerações de cada um, eles se propuseram a contar, eu permiti que contassem, toda a sala participou desse momento interativo, e logo em seguida apliquei as atividades de compreensão textual. Que foi realizada com sucesso. Acredito que às vezes é necessário diversificar um pouco as aulas, para chamar o aluno para o ensino (Informante H, 2012, p. 20).

O perfil que podemos traçar do Informante H é de um educador pesquisador, planejador, comprometido em aperfeiçoar seus conhecimentos para poder interagir, é dinâmico ao procurar inovar suas aulas fugindo as regras que o Estado impõe.

Devido ao seu perfil pesquisador, por ser um sujeito não conformista, mas por buscar novidades para o seu trabalho é digno da competência intuitiva, afinal elabora suas aulas, compromete-se, com o seu dever de dar aula. A essa competência podemos vincular também a competência prática, afinal faz parte desta, o planejamento, a organização, a inovação, a utilização de técnicas diferenciadas.

As considerações acerca da contribuição das observações e regências para o Informante H é que estes foram de grande valia para o seu futuro profissional.

Apesar das dificuldades encontradas, o mesmo as supera com bastante determinação: “Não foi fácil, foi neste momento que me deparei com várias dificuldades, mas com clareza, determinação, paciência, alegria fui capaz o suficiente de superá-las” (Informante H, 2012, p. 21).

Diante dos obstáculos encontrados, da superação e do dever cumprido, vejamos o que nos constata:

[...] Ser professor não é só ensinar, é muito mais que isso, é conviver com pessoas e problemas diferentes a cada dia, existem regras e prescrições que devem ser cumpridas, metodologias diferentes que devem ser aceitas, não existem alunos iguais, salas iguais, a cada observação, a cada regência, a cada contato com coordenadores, experiências, conquistas imensas (Informante H, 2012, p. 21).

Em suma, “ensinar” quer dizer “estar muito preparado”, é não pensar que será fácil. A preparação deve ser constante, dia após dia, incansavelmente. Teorias e concepções apenas

não bastam. Ser professor requer busca, qualificação envolvimento, compromisso, entrega de si pelo outro, o que muitas vezes implica colocar-se no lugar do outro para sentir suas frustrações, angustias, é descobrir o outro, é doar-se.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho aqui desenvolvido teve como objetivo analisar como o sujeito estagiário constrói sua identidade através do seu próprio discurso elaborado nos relatórios de Estágio Supervisionado, o que me oportunizou a compreender melhor o funcionamento dessa disciplina.

Feita todas as apreciações é possível depreender que há vários conceitos para o termo discurso. Consideremos que o discurso é toda atividade comunicativa, é a linguagem que se materializa.

A análise dos relatórios finais, compreende-se que o aluno estagiário utiliza sua linguagem com o intuito de buscar, de construir sua identidade. Ao relatar suas experiências, seu discurso ganha vida e sentido conforme aquilo que ele vai enunciando.

Mediante os regulamentos propostos no Regimento Interno da UEMS e no que objetiva o Curso de Letras, nota-se que ambos contribuem grandemente para a formação do profissional. De acordo com o regimento: “o estágio proporciona ao aluno o contato com a realidade pedagógica escolar e o intuito do curso é formar pesquisadores, professores competentes, comprometidos com a qualidade do processo ensino-aprendizagem, é habilitá-los, fazer com que busquem novos conhecimentos, refletindo e repensando o seu fazer pedagógico”.

Tanto o documento Regimento quanto o curso de Letras esperam que os licenciados se tornem capazes de atuar em sala de aula. Ambos têm a preocupação de formar cidadãos conscientes e competentes comunicativamente, que sejam críticos-reflexivos conscientes da importância do seu papel enquanto agentes de transformação social.

Embora o estágio apresente algumas situações burocráticas, alguns conflitos devem ser tratados com muita importância e seriedade. O estagiário de Língua Portuguesa e Literatura deve fazer seu planejamento, utilizar-se de metodologias, procurando sempre dinamizar suas aulas. Afinal, a educação é o fator de desenvolvimento e transformação social, e o professor é o elemento de destaque nas mudanças que se devem operar.

Ao vincular as teorias aqui apresentadas aos argumentos propostos nas discussões teóricas pelas professoras entrevistadas, nota-se que os estagiários procuram atender todas as determinações estabelecidas para o cumprimento da Conclusão do Curso de Letras. Seus discursos não fogem às especulações previstas no Regimento e no que objetiva o curso de

Letras. Ao analisar os relatórios de estágio, verifica-se que os licenciados conseguem atingir tais objetivos.

O papel do curso é contribuir para a construção de uma sociedade mais democrática, justa, humana e trabalhar as desigualdades sociais.

No relatório de alguns informantes constatam que apesar da situação ser um tanto frustradora para o educador, apesar do seu árduo trabalho e de não conseguir sentir um resultado positivo, ainda assim eles não desanimam. Eles acreditam na possibilidade de fazer diferente e fazer melhor.

Face á perspectivas dos docentes, o estagio é um instrumento avaliativo é o espaço significativo para que o estagiário faça sua observação, experimentação e reflexão. Que através do estagio o licenciando vivencie e construa o conhecimento, que coloque em pratica tudo o que aprendeu durante os anos de estudos.

Verificamos que os alunos estagiários estão dispostos a superar a crise e melhorar a qualidade do ensino. Através do seu discurso demonstram serem profissionais preocupados com o “fazer melhor”, compromissados e com isso conseguem demonstrar suas qualidades, criando para si várias identidades. Observemos que todos apresentam planejamento, conteúdos atualizados, não utilizam métodos ultrapassados, procuram dinamizar suas aulas utilizando diversos recursos tornando a aula atrativa e divertida, de modo que esta não se torne maçante, mecanicista e fragmentada. Expõem ideias, opiniões, ouvem os alunos, discutem, debatem, problematizam a fim de fazer os alunos participarem das aulas, para que ocorra a interação, a comunicação.

A maioria deles reconhecem a dificuldade encontrada, mas com clareza consideram que as observações e a pratica da regência foram de grande relevância e muito contribuíram para a certeza de sua escolha profissional. Constatamos que há determinação, paciência e capacidade de superação. É preciso que o licenciando seja crítico, que volte sua reflexão para uma melhor educação, para um ensino de qualidade. Que haja desempenho, a força do “acreditar” torna tudo isso possível. A responsabilidade, o engajamento, o comprometimento, a vontade de fazer diferente são os fatores importantes capazes de operar.

Ao produzirem seus discursos relatam sobre o processo ensino/aprendizagem, falam o que sabem, o que pensam, como fazem, como poderia ser e como é. A partir disso vão construindo para si algumas identidades.

Encontramos nos relatórios diversos tipos de identidades. Há vários tipos de professores. Conforme o curso objetiva, temos professores críticos, dedicados,

compromissados, éticos, dinâmicos, descontentes, emancipadores, ousados, pesquisadores, questionadores e outros.

Sobre a fala de Hall (2011), consideremos todos esses futuros profissionais “sujeitos pós-modernos”. Ao fazerem seu discurso, continuamente buscam e constroem várias identidades para si mesmo. Sofrem uma crise de identidade, se descentralizam. Devido os sistemas culturais que os rodeia, ao internalizar significados e valores, por querer alinhar-se de acordo com o mundo social em que vive o sujeito pós-moderno assume diferentes identidades em diferentes momentos, tornando-se até mesmo contraditório.

Todas as identidades construídas pelos sujeitos estagiários correspondem às expectativas do Curso de Letras, do Regimento Interno da UEMS e das docentes entrevistadas. Todos têm como finalidade contribuir para uma mudança social, na construção de uma sociedade mais justa e mais humana. Os perfis traçados por cada um dos estagiários compartilham as perspectivas teóricas.

Em síntese, deixo aos leitores uma mensagem através das palavras de Olga Pombo, A Escola, a Reta e o Circulo, conforme a revista O perfil do professor (Formação continuada),

Os resultados serão diferentes se tratar de um professor exigente e genuinamente interessado pelos seus alunos ou de um professor descuidado do seu trabalho, desatento, detestado, troçado ou simplesmente desprezado. O método mais correto não salvara um professor que não saiba obter a amizade e o respeito dos seus alunos. O método mais arcaico fará maravilhas nas mãos de um professor estimado, que ensina de forma rica, entusiástica e apaixonada por aquilo que ama, que se interessa verdadeiramente pelo saber que ministra, pelos alunos que lhe foram confiados, pelo modo como vivem e sentem e pensam o mundo que os rodeia... Todos os alunos, mercê de uma intuição muito particular, sabem sempre reconhecer um professor que consoante os casos, castigam pelo desprezo e pela troça mais cruel ou permeiam com uma estima respeitosa e discreta.

É necessário aprender e aprender, a valorizar o próprio conhecimento, redimensionar nossa cultura e transmiti-los com dedicação e amor.

REFERÊNCIAS

EDUCAÇÃO, Secretaria de Estado. **O perfil do professor**. Formação Continuada: conhecimento em foco. Professores – 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. p. 161-168.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**: tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro – 11. Ed. 1ª. – reimpressão, Rio de Janeiro (2011).

MUSSALIM, Fernanda, Anna Christina Bentes (orgs.). **Introdução á Linguística**: domínios e fronteiras, vol. 2 – 4ª Ed. – São Paulo: Cortez, 2004.

LETRAS, **Relatório de Autoavaliação do Curso de Licenciatura em. Comissão de Autoavaliação do Curso de Letras** – Habilitação Português/Inglês instituída pela portaria PROE/UEMS nº061, de 16 de Julho de 2012, publicada no Diário Oficial nº8232, p.18 de 17 de Julho de 2012.

ORLANDI, Eni P. **Discurso e texto**: formulação e circulação de sentidos. Campinas, SP: 3ª Edição Pontes Editora, 2008.

SILVA, Kleber Aparecido da; GENOVA, Daniel Fátima de; KANEKO, Sandra Mari; MARQUES, Ana Cristina Blondo Salomão (orgs). **A Formação de Professor de Línguas**: novos olhares – vol.1. Coleção: Novas Perspectivas em Linguística Aplicada. Vol. 11. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

TRAVAGLIA, Luís Carlos. **Gramática e Interação**: uma proposta para o ensino da gramática no 1º e 2º graus. 7ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

UEMS, **Regimento Interno dos Cursos de Graduação da**. Do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, 2009.

SUPERVISIONADO, Relatório de Estágio. (2012)

ANEXO A – ENTREVISTA I

Entrevista I

Pesquisadora: Silvia Helena Silva

Informante: Adélia Maria Evangelista

Silvia: Boa noite, professora!

Professora: Boa noite, Silvia!

Silvia: A senhora me concede uma entrevista para eu utilizar no meu trabalho de conclusão de curso do 4º Ano de letras?

Adélia: Silvia, eu concedo essa entrevista para fins de pesquisa e discussão teórica e o que eu puder colaborar com o meu conhecimento, as minhas discussões, o que eu compreendo sobre o que você irá me perguntar sobre o assunto, estou à disposição.

Silvia: Hoje dia 15 de outubro de 2013. Então vamos dar início a algumas perguntas que a senhora contribuiria muito se puder me esclarecer. São alguns pontos importantes para o meu trabalho, trata-se do Estágio Supervisionado.

Silvia: Professora Adélia, o que é o Estágio Supervisionado?

Adélia: Essa é a 1ª pergunta? Bom, o que é o estágio supervisionado? O estágio é uma disciplina que consta no projeto pedagógico do curso de letras na instituição, na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Enquanto disciplina o estágio tem duas categorias: a disciplina de estágio supervisionado em língua e literatura de língua Portuguesa, que é no 3º ano, que é o estágio I, e o estágio de Língua Portuguesa e Literatura II, que ocorre no 4º ano de Letras. O que é e o que representa o estágio enquanto disciplina, qual é o seu objetivo. Esse objetivo é fazer uma discussão, levar o acadêmico do curso de Letras nas duas últimas séries finais do curso, é fazer o acadêmico a repensar o que ele aprendeu enquanto vivência no curso e a prática de sala de aula que acontece quando ele vai às escolas públicas, as escolas conveniadas junto à UEMS. Então ele tem um objetivo que é discutir, ele tem os conteúdos, ele tem um referencial teórico pra que o aluno tenha condições de seguir sua discussão. Então o que é o estágio? O estágio é uma disciplina e é também um período de vivência, entre a prática e o conhecimento teórico, e também de repensar e projetar essas atividades futuras, porque hoje nós temos questões que não estão tão próximas ao acadêmico do curso de letras. Temos as questões do uso das novas tecnologias, que é um assunto novo, que enquanto

acadêmicos estes não têm uma vivência ao longo das disciplinas que são oferecidas no projeto pedagógico do curso de letras. Mas são realidades que acontece no ensino de Língua Portuguesa, para o ensino fundamental e médio nas escolas, temos também os documentos oficiais que é o referencial curricular de M.S (Mato Grosso do Sul), as OCEM, que são orientações curriculares do ensino médio. Como eu sou professora do estágio de Língua e Literatura de Língua Portuguesa, no 4º ano, eu vou falar do lugar dessa disciplina.

Silvia: Qual a importância do estágio para o acadêmico?

Adélia: Olha, o estágio é de uma importância fundamental. Não tem um profissional que não possa ter vivido ou ido ao estágio, cumprido a carga horária. O não cumprimento do estágio acarretará numa formação deficiente se o acadêmico não passar pelo estágio, por esse período em que ele vai às escolas, em que ele observa, ele coparticipa das atividades. Eu compreendo esse período do estágio supervisionado em coparticipação, colaboração, não aquela observação pacífica que fica de fundo de sala de aula. Claro que nós temos uma realidade, temos sempre a escola em que o aluno vai de encontro a essa atividade e não é tão bem recebido porque o professor da sala fica com receio de receber o estagiário, fica com medo que o estagiário possa avaliar a aula dele. Por isso eu compreendo que o estágio como essa forma de participação colaborativa é uma forma do estagiário se aproximar mais das realidades existentes, no ensino de Língua e Literatura de Língua Portuguesa.

Silvia: Do seu ponto de vista, o acadêmico em seus estágios aprofunda o conhecimento e habilidades no ato de regência?

Adélia: Olha! Essa é uma ideia. O ideal seria que o acadêmico vá aprofundar a prática dele, a vivência dele na teoria e na prática, então isso seria o ideal, em minha opinião. Ele não só aprofunda. Eu acho que ele sofre um impacto com o que ele estudou com o que ele aprendeu nas teorias, com o que ele viu nas disciplinas que são oferecidas ao longo dos quatro anos do curso de letras, com a realidade que está lá na sala de aula. Uma coisa eu acho assim que ele compara e ele leva um impacto. Uma coisa mesmo que a gente vê constantemente é a questão da seleção dos conteúdos, e o que está sendo proposto enquanto ensino para Língua Portuguesa no ensino médio, é uma realidade. Então entre o Referencial Curricular de MS e as Orientações Curriculares, há um distanciamento muito grande. Como que ele vai ver que na prática há um aprofundamento, quando na verdade ele vê esse distanciamento? Então, entre a prática e a teoria de leitura, de vivência, e o que está acontecendo, o que acontece na prática de sala de aula, lá com o professor. Então, entre a prática e a teoria de leitura, de

vivência, e o que está acontecendo, o que acontece na prática de sala de aula, lá com o professor. Mas em algum outro momento, embora a gente visse que, assim tido que ele sabe, mas readaptada para aquela realidade, então ele fica entre o que é o referencial curricular do Mato Grosso do Sul e o que é cobrado hoje nos planejamentos. Então quando o estagiário se torna um parceiro do professor, e que ele viu esses conflitos, essa adaptação do professor, quando o professor que recebe o aluno estagiário é uma pessoa tranquila que faz essa ponte entre a teoria e a prática, ele adapta que é exigido dele no referencial e o que ele pode contribuir para o ensino da Língua Portuguesa, a gente percebe que o estagiário se vê mais próximo do que ele vai ser enquanto profissional, não que ele vá fazer aquele aprofundamento, que ele seja crítico, ou que ele vai lá mudar o mundo, não é isso que eu penso.

Silvia: Aqui em Jardim / MS qual é os principais problemas que encontra na hora de se fazer os estágios?

Adélia: Então, isso ai é que nós temos também que a universidade, acho que não estariam bem nas escolas, mas também na Universidade que a gente tem que traçar como metas, então nós precisamos enquanto professores de estágios, e ai agora nós temos os programas de bolsas como o programa do PIBID , que é um programa de estágio novo, com o governo federal que antecipa a questão do estágio, ou seja, os alunos do 1º ano de Letras já podem estar envolvidos, isso é recente, isso tem dois ou três anos, tem também que nós tínhamos antes no curso de Letras, uma variação muito grande com os professores lotados na disciplina de estágio, então isso era um problema a longo prazo que está sendo agora a pouco tempo sendo modificado, alterado, não são todos os problemas, o outro problema que eu vejo é o distanciamento. Em 2011, eu fui às escolas, eu conheci os professores das escolas, atualmente as secretarias das escolas. Atualmente a secretaria de Educação de Mato Grosso do Sul, implantou os coordenadores da área que foi em 2012, isso é uma questão recente, então além do professor de Língua Portuguesa, nas áreas de Literatura, Língua Inglesa nós temos um coordenador de área o que é muito legal, que favoreceu muito, então, o que é o problema, o problema que havia, um distanciamento e isso está sendo paulatinamente modificado, alterado, então você tem problemas a longo prazo de anos e anos de uma prática de estágio, agora você não tem mais. A gente vê que alguns avanços já estão acontecendo, então eu falaria não só dos problemas eu falaria de parcerias e isso já está acontecendo, isso é muito bom, então as parcerias com as escolas e assim o que a gente vê ainda são problemas que são inerentes, por exemplo, esse ano o estágio foi semestralizados. Mas por que o estagio

foi semestralizado? Todo mundo sentiu dificuldades, todos tiveram problemas em readaptação aos alunos, aos professores, que estão lá na escola do outro lado e nós professores, mas isso é só um caso pontual que em dois anos vai ser solucionado. Por quê? Bom eu mesma estou fazendo doutorado que é um programa da CAPS em que eu não me afastei, né, entendeu, estou no exercício das minhas funções e acumulando a pesquisa, na escrita de tese e o acompanhamento do estágio, isso não é fácil, mas enfim, é um programa que a universidade vai ganhar com isso, não sou a única a fazer, a estar nesse programa da DINTE, nós somos num total de 10 professores, então isso é um dos problemas que surgiu, mas é um problema muito pontual que eu vejo que na qualidade, teremos uma solução a longo prazo, que vai somar e não vai diminuir ou que for problema e que não tenha solução, a outra questão que eu pontuaria como problema é a leitura, não só, eu acho no nosso curso de Letras ele não favorece a questão de leitura e da postura do acadêmico então a gente vê assim, na questão do estagiário a questão de leitura, a leitura de vida, a leitura dos textos teóricos, leituras de soluções e fazer esse link, das leituras e da escrita, é isso que eu acho como um problema ainda mais, isso tem que tá sendo até de certa forma solucionados, que a gente vai identificando o que é o problema, ou que era problema antes, era não termos a proximidade, nós já estamos tendo, segundo é que agora temos a implantação de programas, que inicia o estágio já nos primeiros anos no curso de Letras, então é uma outra, o que na tua turma não teve a oportunidade, Silvia, a sua turma não teve esses programas do PIBID, não teve a reestruturação do Projeto Pedagógico, então agora o 1º ano já vai viver isso, que é a mudança da disciplina de estágio, então já vai sofrendo as mudanças, são isso as coisas pontuais.

Silvia: Como professora de estágio, qual é o momento em que a senhora pode identificar assim se o meu papel está sendo bem feito, eu cumpri com o meu objetivo?

Adélia: Olha! Essa é uma pergunta que eu diria, muito filosófica, [risadas] porque eu acredito que quando a gente vai perceber o quanto o estágio ou estagiário cumpriu sua função, não é o término da disciplina, que eu acho que isso é muito pouco, primeiro em relação a turma de vocês que só teve a oportunidade de ter o estágio, só no terceiro ano e agora no 4º ano com ensino médio, então é uma coisa ainda muito, eu diria assim, não é algo tranquilo. Então me diz respeito, assim na insegurança, realmente é ir lá acompanhar o estágio, verificar a coparticipação, me parece mais burocrático e todas as vezes que eu vou fazer isso, é uma situação artificial, porque o aluno estagiário fica nervoso, quando eu vou lá, para a regência ou para acompanhar a coparticipação quando eu vou à escola também, então, no término, no fechamento, na entrega da pasta, nota publicada em mural, isso não garante que meu trabalho

tenha cumprido ou tenha surgido efeito, mas a gente tem que acreditar que o estágio cumpriu seu papel, que ele levou o aluno até a escola, que ele foi capaz de se posicionar, de ser crítico de que ele foi parceiro do professor que concedeu a ele o espaço na escola, então tudo isso a gente precisa acreditar, e que o aluno no retorno, nas discussões em sala de aula diz, olha essa atividade deu certo, isso foi legal, o estágio foi bom, então mais do que cumprir essa função burocrática de horas de relatórios, de fichas de leitura dos relatórios acredito que isso só acontece quando você no ano seguinte encontra profissional no mercado de trabalho dando aulas e sendo um profissional realizado, feliz. Quando eu vou às escolas para acompanhar os alunos do estágio, eu encontro ex-alunos do curso de Letras e todos eles estão bem, eles vem me agradecer, ou vêm me dar boas vindas, aí que a gente tem realmente a certeza, porque a certeza de tudo você não tem, você tem aquela parte que você cumpriu burocraticamente, mas eu acredito nisso, então eu acho que você acreditar nisso já é um passo, agora sempre a gente tem que ficar repensando: deu certo, o que não deu certo precisa ser melhorado e isso é fundamental, e isso é todo ano a gente faz, tanto que a parceria com o professor Clemliton, que é do outro estágio, do estágio I, a professora Roseli, os ex-alunos daqui, que voltam e são nossos professores e eles estão em programas de mestrados e a vida profissional que segue, é aí que vejo que cumpriu ou não cumpriu, só a função de estágio não pode delegar somente a essa disciplina, a responsabilidade total disso é um conjunto de todas as disciplinas, é um conjunto de todos os trabalhos de todos os outros professores porque não acredito que o estágio, lógico que é uma disciplina que tem a professora Adélia, mas todos os outros professores das outras disciplinas do curso de Letras, também de certa forma estão envolvidos nesse estágio, porque a importância da disciplina da professora Rosemere de Linguística I, lá no 1º ano do curso, qual foi a função da disciplina de leitura e produção de texto lá no 1º ano, se é lá no 4º ano que ele vai resgatar esse conhecimento, só a disciplina de estágio não dá conta disso, então ela é um conjunto, e ela soma, por isso que eu falo quando você fez a pergunta, quando realmente a disciplina de estágio cumpriu sua função, ao longo da sua formação do aluno, lógico que o estágio é o momento pontual, é fechamento ali, a entrega de nota, de ter sido aprovado, isso é muita responsabilidade, às vezes você vai parar e pensar, mas realmente será que eu tinha o direito de aprovar aquele aluno, será que eu tenho direito de reprovar aquele aluno. No estágio é complicado, então você vê o desempenho dele, o conjunto da obra, é isso que eu vejo então aí eu vejo que cumpriu realmente a função do estágio e ele estar no mercado de trabalho, agora eu tenho uma preocupação muito grande com aqueles alunos acadêmicos, até mesmo com os estagiários que falam assim, “eu não vou ser professor”, essa é minha grande preocupação, porque aquele que quer ser você já viu que ele

tem uma identificação, que ele vai atuar e aquele que fala que não quer ser professor, você vê um pouquinho de preocupação, porque ele, na volta da vida acaba indo parar na sala de aula é então ali que pra essa questão toda, a gente vê assim com muita preocupação, mas também assim eu não posso reprovar aluno que cumpriu as atividades, as propostas nas disciplinas de estágios, que foi à escola, que participou que viveu que fez a regência, que discutiu que entregou os trabalhos. Como é que você vai ter o poder de segurar ou impedir que alguém seja reprovado por isso, a gente pensa e isso me deixa bastante preocupada. É uma questão pessoal.

Silvia: É isso, professora, eu agradeço pelas informações que a senhora me passou, pelo tempo que a senhora dispôs para que eu possa concluir esse trabalho e vamos continuar aí tentando um futuro bem diferente que o nosso Brasil precisa e a educação eu acho que é a base de tudo, muito obrigada!

Adélia: Vou deixar como mensagem final, que hoje é o dia dos professores, coisas mais emocionantes, “mais do ensinar é o ensinar de Língua Portuguesa Literatura que dá cidadania as pessoas”, que faça que elas se reconheçam como leitoras, com que ela se posicionem diante da sociedade, eu já fiquei emocionada agora.

Silvia: Obrigada professora!

ANEXO B – ENTREVISTA II

Entrevista II

Pesquisadora: Silvia Helena Silva

Informante: Roseli Peixoto Grubert Martinez

Silvia: Boa noite professora!

Roseli: Boa noite!

Silvia: Professora Roseli, a senhora me concede essa entrevista para que eu possa utilizá-la na construção do meu trabalho de conclusão de curso?

Roseli: Sim, claro.

Silvia: Hoje, 21 de outubro de 2013, vamos dar início a entrevista com a professora de estágio Roseli Grubert para fins de pesquisa e discussão teórica.

Silvia: Professora Roseli, o que é o estágio supervisionado e qual é a importância do estágio para os acadêmicos?

Roseli: No meu ponto de vista o estágio supervisionado é o espaço que a Universidade dá para o acadêmico colocar em prática, eu inclusive, chamava o estágio de prática do ensino, e é uma coisa assim que eu ainda não sei, porque pra mim, o que não está resolvido é qual a diferença do estágio para a prática do ensino, no meu ponto de vista essas disciplinas é o espaço que a universidade disponibiliza para o acadêmico colocar em prática tudo que ele vem aprendendo, com todos os professores do curso de Licenciatura sobre sala de aula, sobre o que é ser professor, eu acredito que professor que dá aula num curso de licenciatura ele nunca pode perder o foco, que ele é um formador de professores, independente da disciplina que ele dar aula, ele é responsável sim, também por formar, por mostrar pro nosso aluno o que é essa profissão ser professor. Inclusive conversando com o professor Clemilton, algumas vezes eu disse para ele, que eu não assumo sozinha a responsabilidade, eu não acho que eu, digo eu, professora de estágio, eu não penso que é só a disciplina de estágio que é responsável por formar, é o curso todinho. São todos os professores de todas as disciplinas. Tanto que no currículo do projeto pedagógico do curso, todas as disciplinas têm suas partes de prática, tem a tal pratica como componente curricular, então para mim o estágio supervisionado é o local, o espaço que a universidade deixa em aberto para o acadêmico colocar em prática de sala de

aula tudo aquilo que ele vem aprendendo sobre a profissão de ser professor dentro da universidade.

Silvia: Do seu ponto de vista como professora de estágio, o acadêmico em seus estágios aprofunda conhecimentos e habilidades no ato de regência?

Roseli: Se ele faz? Eu acredito que sim. Com relação a minha disciplina eu vejo que nós temos fatores mais limitantes que o estágio da Língua Portuguesa, porque nós professores do ensino fundamental da Língua Inglesa temos duas aulas por semana, enquanto da Língua Portuguesa são de quatro à cinco aulas semanais, se você juntar Língua Portuguesa mais Literatura então o professor dessa disciplina tem de seis à sete aulas por semana. Para esse professor receber o aluno estagiário, eu vejo que o nosso aluno não vai comprometer muito a agenda que ele tem que cumprir enquanto professor do município ou do estado, mas com relação com a Língua Inglesa que são só duas aulas por semana e vamos pensar no 4º ano, você tem que fazer estágio no ensino médio, são só duas aulas por semana, são três escolas de ensino médio aqui em Jardim, são duas escolas de ensino médio em Guia Lopes, então são muitos alunos para poucas escolas, tanto é que dentro dos estágios, os professores pediram para que eu professora pedisse no máximo duas aulas, então eu vejo que pelos relatos que os alunos escrevem nos relatórios de estágios eu vejo que aprende sim, e que isso não mostra todas as possibilidades por mais que seja, vamos dizer assim uma quantidade de aula que vão fazer de regência, uma quantidade insuficiente ela não é insignificante, sempre tem um aprendizado. Não é indesejável, eu como professora de estágio gostaria que vocês dessem 30 aulas de regência durante o ano, por exemplo, com qual objetivo, o objetivo de vocês aprenderem mais, de vocês se depararem com todas as possibilidades que vocês possam encontrar quando vocês estiverem professores, não isso não é possível, nunca ninguém vai estar preparado para todas as coisas que acontece em uma sala de aula, mas vocês teriam muito mais segurança quando vocês assumirem a turma de vocês. Então nisso que eu vejo, ter mais aulas faz a diferença para o nosso aluno estagiário, mas não com relação a qualidade do aluno, porque aquele aluno que se compromete que vai fazer seu plano de aula e que a gente percebe que ele se esforça, que corre atrás e que ele tá valorizando aquelas duas aulas, ele vai fazer isso com todas as aulas, se tiver duas, dez ou trinta, é o mesmo empenho, aquele aluno que leva mais ou menos duas aulas, vai levar mais ou menos trinta também.

Silvia: Além desse problema de poucas escolas existentes dentro de Jardim, qual seria outro problema que a senhora apontaria, no ato do estagiário fazer a regência?

Roseli: Outro problema que eu acredito que interfira no estágio, talvez a parte burocrática das escolas, talvez a insegurança dos professores regentes, porque nós seres humanos temos uma dificuldade em lidar nessa questão de avaliação e a partir do momento que você está vendo o outro, o outro tem a visão que tá sendo avaliado, e que o aluno vai sair de lá, vai voltar para a sala de aula e vai expor esse professor, eu vejo que essa postura, esse receio, esse não saber lidar com essa avaliação é até uma pauta de hábito que a gente tem de se abrir para receber o novo, para outras possibilidades, para diálogo para ter cooperação para eu me abrir de verdade, um outro colaborador que vai comigo assistindo minhas aulas, um olhar crítico buscando onde eu posso melhorar, então eu vou convidar você para assistir minhas aulas, olha esse item aqui recente eu te sugiro isso, eu vi um trabalho uma vez que possa te ajudar, e aí eu vou fazer vou colaborar com você de uma maneira, então eu penso que talvez uma situação que fosse nos ajudar e grande, seria se a Universidade tivesse como se fosse uma escola laboratório como a USP tem, então nós teríamos uma escola que só esta escola seria nosso laboratório, mas ela seria uma escola de ensino regular, onde os professores seriam nossos alunos, é claro que numa USP funciona, porque eles tem licenciatura em todas as disciplinas, aqui a gente não pode montar uma escola para dar aula de Inglês, Português e Geografia, mas de repente algum laboratório, alguma coisa nesse sentido. Eu penso que a carga horária é outra coisa, a carga horária da Língua Inglesa é uma coisa que desfavorece o estágio também que a não tem tanta liberdade fica com a sensação tipo eu professora de estágio fico com a sensação que estou atrapalhando a dinâmica do professor, e às vezes eles, o professor muitas vezes se sentem que estão sendo avaliados pela gente, então fica essa sensação.

Silvia: Em que momento a senhora possa colocar que eu fiz o meu papel bem feito, eu consegui o que eu queria, o meu objetivo como professor de estágio?

Roseli: Eu fico feliz quando eu vejo os meus alunos, ex-alunos e agora meus colegas encarando e colocando em prática as aulas de Inglês dentro de sabedoria que escutamos aqui na sala de aula, a coisa que me incomoda é a expressão, na prática a teoria é outra, então todas as teorias que a gente vê na Universidade, lindo e maravilhoso, agora aqui no dia-dia o que a gente aprende lá tem que ficar lá, o que mais me deixa triste é ver um aluno que saiu daqui, que leu essa teoria, que fez estágios dentro dessas teorias de Letramentos e que depois se torna professor ele continua dando aula daquele mesmo jeito da década de 30 e 40, nunca o

ensino de Inglês vai mudar o jeito dele e nós fazendo pesquisas e estamos mostrando que é possível sim, usa a disciplina de Língua Inglesa para educar, para construir uma aula pensante.

Silvia: Obrigada professora pelas informações que me passou, vai ser de grande ajuda na construção do meu trabalho de conclusão de curso.

Roseli: Disponha no que eu puder ajudar estarei à disposição.